PEDRO II — THEREZA CHRISTINA

Revista da Semana

Preço para todo o Brasil
— 1$000 —

ANNO XXII - Num. 3
RIO DE JANEIRO
15 de Janeiro de 1921

Está chegando a hora!...

EIS uma phrase genuinamente carioca, que se ouve agora em toda parte...

Essa phrase nos lembra que nos achamos nas vesperas do Carnaval e, a julgar pelos grandiosos preparativos que se estão fazendo, as tradicionaes festas serão este anno mais deslumbrantes ainda que os anteriores...

PARTICULARES: lembrai-vos que devereis pagar quantias vultuosas por qualquer vehiculo alugado e que não podereis dispor d'elle como si fosse vosso.

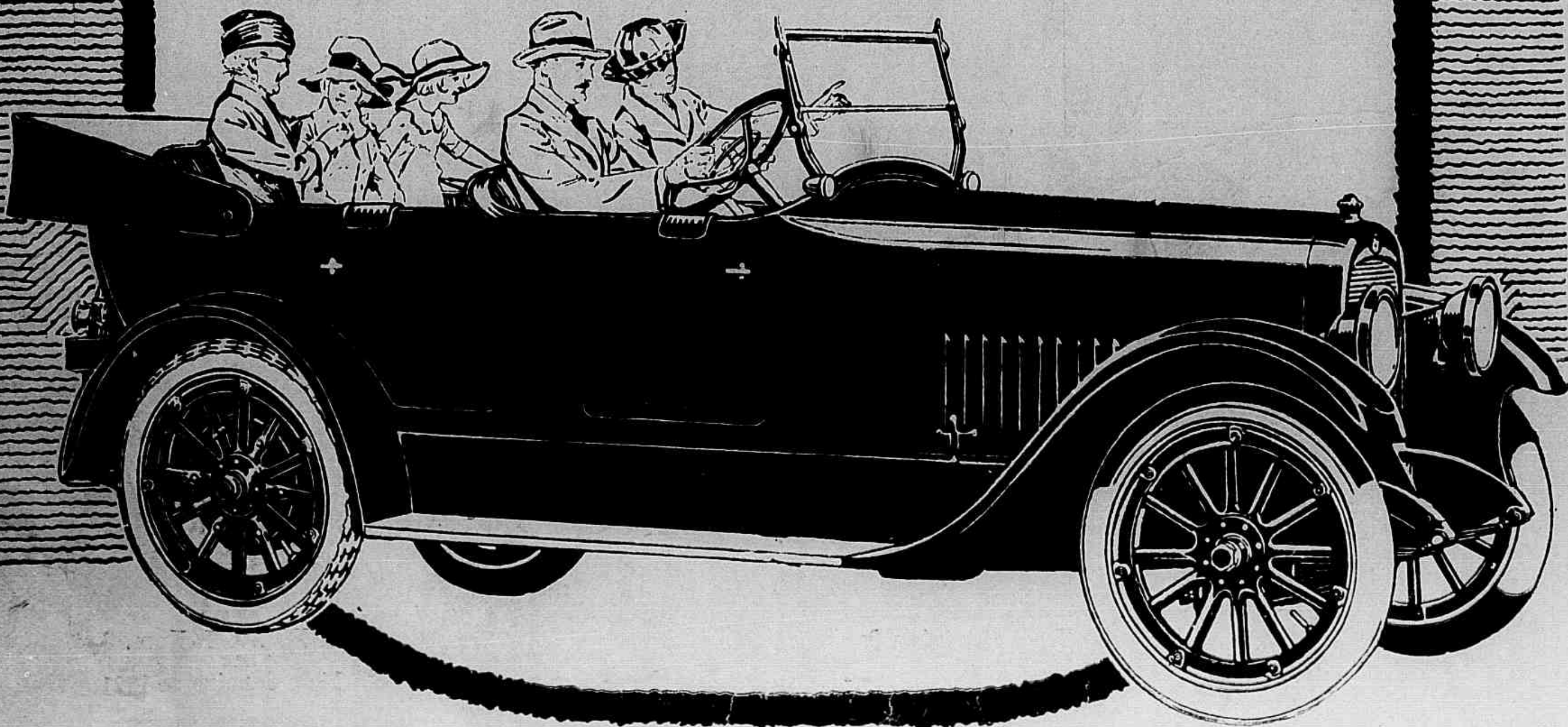
CHAUFFEURS: tende em conta o esplendido lucro que auferirieis n'esses dias...

Taes razões são, sem duvida, bastantes para que todos os que podem comprem desde já o automovel da sua preferencia.

E esse automovel deve ser, para os bem ajuizados, indefectivelmente um Studebaker.

Temos em stock todos os modelos; mas, como o custo de importação, devido á depreciação do cambio, é actualmente muito mais alto do que os preços marcados para a venda, não poderemos manter os mesmos senão até o Carnaval... e isso mesmo sómente tratando de dar uma prova de gratidão ao publico pela preferencia que o Studebaker sempre lhe mereceu.

Depois, com absoluta certeza, augmentaremos os preços de accordo com as circumstancias. Esperamos, pois, a sua visita ou o seu recado.

Studebaker do Brasil (S. A.)
Av. Rio Branco 180 — Tel. C 5497

A HERDEIRA

I

A velha Martha veio me acordar, para me dizer:

— Seu tio está morrendo!

Desci. Eis-me de novo á soleira desta porta, donde, ha dois dias, espreito a agonia daquelle que me criou, que foi tão enternecidamente meu tutor. Elle me baniu da sua presença. Exigiu que eu não fosse admittido no castello, sem qualquer offensa da minha parte, sem motivo algum, apenas por me haver deshcrdado, para lhe deixar a fortuna, a ella.

Ella! Vejo-a andar para cá e para lá, no quarto do moribundo. E' quem manda na casa. Dedica-se ao enfermo. Executa solicitamente as medidas determinadas pelo medico tambem de guarda ao doente. Não perco um só dos seus movimentos. Um odio terrivel me queima as veias, mixto de ansiedade, de humilhação, de repugnancia.

— Que infame!

Ella é formosa e grave, e a sua figura destaca-se na luz dubia do aposento como as nymphéas pallidas entre as folhas, á sombra. Eu, porém, detesto-a em razão da sua propria graça — graça de que ella se serve como o assassino da sua faca, o ladrão da sua gazúa.

E as recordações levantam-se e agitam-se na minha alma, como nuvens ao vento do oeste...

II

Revejo-a installada em casa do Velho, á minha volta da Allemanha. Parece que estou ainda a ouvir meu tio dizendo:

— E' filha do meu velho amigo Sénart... Arruinou-se, morreu na miseria, o pobre homem... Espero que me permittirás constituir a esta menina um modesto dote. Nem por isso deixarás de ser millionario.

De genio altivo e um tanto melancolico, com a sua maravilhosa pelle sob o tom sombrio dos cabellos, a recem-chegada não era nada afavel. Recebeu-me com sobranceria. Apezar disso, entrou-me logo no coração. O rumor dos seus passos fazia-me estremecer; a sua fina silhouette, passando na alameda do parque, inspirava-me sonhos cheios de delicias...

Ao cabo dum mez, ella era tudo para mim. Ousei confessar-lh'o, pedir a sua mão.

— Nunca! respondeu ella, sem a menor hesitação.

Ouvi esse «nunca» como o fragor duma immensa catastrophe. A delicada creatura pareceu-me um destes mysterios crueis que as lendas symbolizam. Despedaçou-me o coração, mas eu a julguei pura, leal, impeccavel. Observei-lhe brandamente:

— Podia ter-me dito isso doutra maneira...

— Seria menos efficaz.

E daquella franqueza emanava uma grandiosidade que eu admirei, como um imbecil sentimental de vinte e dois annos!

III

Hoje é que eu sei o que ella escondia, a criatura dos olhos profundos! Comprehendo os seus silencios, o seu frio acolhimento, a sua recusa offensiva: Já ella estava segura dos acontecimentos e sabia que me roubaria a minha fortuna. E dizer que, durante esses dois dias, eu lhe não gritei em rosto o meu desprezo, dizer que me limitei a evital-a, a não lhe fallar... Muito deve ella ter rido á minha custa!

A este pensamento, domina-me a raiva, vou atravessar a soleira... Lembram-me, porém, certas palavras do medico:

— Não faça isso! Quer matar o doente? Qualquer emoção, qualquer surpresa, prompto! Era uma vez!

Assim, a propria natureza se declara a favor da espoliadora. Olho-a de novo. Está inclinada sobre o leito; mantem o seu ar de virgem altiva, essa expressão mysteriosa que me empolgara o coração, essa belleza que lhe serviu para a ignominia.

Nesse momento, o velho agita-se, geme como uma criança. Aperta-se-me o coração, encho-me de pena... Mas a sua voz faz-se ouvir:

— Laura!

E então desprezo-o, execro a sua estupidez, a sua paixão morbida pela intrusa. Sinto que tenho o direito de o execrar, porque nada de nobre, de generoso justifica o seu abandono.

O doutor faz um gesto. Ouço um ciciar confuso, depois um grito:

BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA propõe-se a divulgar pela photographia os diversos typos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este emprehendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da **BELLEZA BRASILEIRA**, e a **REVISTA DA SEMANA** archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da **BELLEZA BRASILEIRA** será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar typos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitaes dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada um.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da **BELLEZA BRASILEIRA**.

— De preferencia, os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo, e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluidos na galeria da **BELLEZA BRASILEIRA** quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

— Suffoco!... Ah! Suf...

Um silencio atraz, depois um sarrido e de novo o silencio. O doutor inclina-se, escuta, ausculta. E em voz baixa:

— Morreu.

Ella esconde o rosto entre as mãos. Adianto-me, quero dizer qualquer coisa. Um sentimento pueril de respeito me emudece e é ella a primeira que diz:

— Preciso de lhe fallar.

Os seus olhos estão cheios de lagrimas; mas a sua voz é firme. Tenha a impressão de que ella me desafia...

Accedo entretanto e conduzo-a ao aposento contiguo. Ficamos um minuto a observar-nos, taciturnos. E' ella ainda que prosegue:

— Tenho que lhe pedir desculpa de o não haver chamado mais cedo. Seu tio recusava-se absolutamente a vel-o e, dado o seu estado, só me cumpria obedecer. Era, além disso, a formal recommendação do medico. Pode crer que por minha vontade...

— Creio, respondi, com um riso insolente.

Olhou-me bem em face. Os seus olhos faiscaram. Deixou de chorar:

— Ha de se arrepender desse riso. E' uma grosseria. Como cavalheiro, tem obrigação, pelo menos, de me ouvir primeiro...

— Impressionou-me a sua attitude, se bem que nella julgasse lobrigar mais uma duplicidade... Respondi gravemente:

— Seja. Pode fallar.

— Sei, proseguiu ella, com vehemencia, que o senhor suppõe tel-o eu intrigado com seu tio... Sei que me julga capaz de haver transtornado o espirito de seu tio, para lhe apanhar a herança... Sei que me considera ambiciosa, mentirosa, intrigante, infame!... E nada disso é verdade.

— Não é então a senhora a herdeira? perguntei, com uma ironia triste.

— Sou, com effeito. Não fiz, porém, coisa alguma susceptivel da mais ligeira reprovação. Emquanto pude insisti com seu tio para que elle o mandasse chamar, insisti. Só me calei quando o medico me preveniu do perigo que para o enfermo representavam essas teimas e discussões. Seu tio era o meu bemfeitor — tinha-me salvado da miseria — e a minha conducta para com elle só podia ser regulada pelos deveres da gratidão. Assim, quando o possuiu a extranha mania de me preferir ao senhor, só me cumpria inclinar-me á sua vontade. Já elle estava demasiado doente para poder ser contrariado...

— Mas a herdeira é a senhora! repeti, com a mesma ironia melancolica

— Sim, sou eu. E então?

O seu olhar, o seu olhar ao mesmo tempo ardente e sombrio, não se desviava um instante do meu rosto.

— No meu logar, perguntei, que acreditaria a senhora?

— O que o senhor vae acreditar.

Tirou do seio uma carteira pequena e estendeu-m'a:

— Perdoe ao pobre velho e destrua essa prova do seu delirio.

Fiquei immovel. As minhas mãos tremiam. Entrevia confusamente o horror do meu equivoco:

— Que quer dizer? balbuciei emfim.

— Está ahi dentro o testamento. Entregou-lh'o, como ao unico herdeiro de seu tio.

Senti-me desfallecer. Encostei-me á parede, coberto de suor, suffocado de vexame, de vergonha, não mais ousando olhar aquella a quem tão ignominiosamente accusara...

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declararieis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MOÇAS:

— Como responderieis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

A REVISTA DA SEMANA publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

1.ª — Não excederem de 20 linhas de texto manuscripto;

2.ª — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta «Revista».

3.ª — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciaes dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Conforme previramos, não tardaram em affluir as cartas para este interessante concurso e, segundo a promessa feita em nossa declaração de abertura, encetamos hoje a publicação.

Eis as primeiras cartas recebidas:

SENHORINHA LAIS D.

Porque tenho medo do seu sorriso? Porque me torna inquieto o seu olhar? Porque me sinto triste de vel-a e não ser visto? Porque me esforço por esquecel-a e anciadamente a procuro? Diga-me: porque existe se não é para ser minha?

F. D. M.

*

PARA MARIA DA C. V. S.

Uma casa pequenina, como a da canção de Guimarães Passos. Em volta, um muro alto que a isole do mundo. Toda a minha vida presa dentro desse muro e tu dentro dessa casinha...

PEDRO

*

REPOSTA A UMA DECLARAÇÃO

Palavras são fumo. A's vezes, um simples fogareiro faz muito fumo, e eu só me deixarei queimar num grande incendio. Fumo me provoca tosse. Palavras não me provocam amor.

CINDERELLA

*

SE ME ESCREVESSEM!

Continue a escrever. Augmentará a renda do correio. Se é patriota, mande-me as cartas registradas.

DESDENHOSA

P. S. — Seria ainda melhor mandar as cartas expressas.

*

MADEMOISELLE YVONNE B.

Hão de parecer-lhe bem extranhas estas linhas da parte de quem só uma vez gozou a felicidade de a ver. Que importa? Nessas poucas horas, que me pareceram um só minuto, a sua imagem se assenhoreou de todos os meus pensamentos: e tão cheia a minha alma ficou dos seus encantos que nella nada mais poderá entrar, nem agora nem nunca. Um momento de contemplação bastou para que eu sentisse ser a senhora a dona de todo o meu amor, como um só momento de meditação nos revela a nossa condição humilde, de creaturas de Deus!

MARIO DE C.

*

SENHORINHA L. A. DE M.

Perdoe-me esta carta que não representa uma audacia, mas uma supplica. Escrevendo-lhe que a amo, não obedeço a um impeto de pretenção vaidosa, mas sim á necessidade de lhe offerecer, como a um idolo, toda a minha vida e toda a minha alma. Faz-me-ha a senhora a graça de consentir que eu continue a dirigir ao objecto do meu culto orações como esta, repassadas de sinceridade e unção?

ALVARO

*

A B. DE F.

Minha senhora

Adoro-a. Não procuro, para lh'o dizer, rodeios lisonjeiros nem palavras preciosas. O que eu sinto pela senhora é simples, pura, extrema adoração. Não haveria duas maneiras de lh'o exprimir. Nenhum poeta, nenhum artista do verbo poderia traduzir mais fielmente a verdade do meu sentir do que eu proprio quando lhe affirmo singellamente que a adoro. Tanto assim que me limito a repetir-lh'o ainda uma vez e fico esperando a decisão suprema da sua resposta!

H. P. N.

V

Ao cabo dum minuto, voltou-me o animo, senti que a cabeça se me enchia de sangue e, em voz supplicante, exclamei:

— Perdoe-me. Fique com a sua carteira. Preferia morrer a acceitar a herança nessas condições.

— E eu? replicou ella com desdenhosa vehemencia — Pensa então que eu seja capaz de tocar nesta fortuna, enxovalhar-me com esta especie de roubo?

— Enganei-me a seu respeito! gritei com toda a alma — Portei-me como um bruto, não passo dum miseravel e dum imbecil!

— Que importa? Provavelmente não nos tornaremos a ver...

Fallava agora docemente, com um ar desprendido, um tanto alheio. Os seus bellos olhos olhavam para o longe... Agora, sabia eu realmente que ella era «nobre, pura, impeccavel». Senti-me cheio de adoração e de humildade.

— Não! murmurei. — De que me serve esse dinheiro? Recebel-o das suas mãos é o peor dos supplicios... Não quero! Sentir-me-hia aviltado para a vida inteira!

— Que diz? Aviltado porque lhe restituo o que legitimamente lhe pertence? Porque eu me não quero aproveitar do transtorno dum doente?

Tinha dado um passo atrás. E o movimento do seu vestido, o jogo de luz do seu cabello escuro, a graça da sua boca honesta penetraram-me de encantamento.

— Meu Deus! Se a senhora tivesse, naquelle dia, acceitado o meu amor... Por que me repelliu? Diga!

— Porque era uma moça pobre, acolhida por uma especie de caridade; e se eu o ouvisse podia parecer...

— Ter-me-hia então ouvido, insisti com exaltação, se fosse rica?

Baixou os olhos. Hesitou um momento. E os olhos tornaram a erguer-se:

— Creio que sim... disse ella.

Redobrou a minha exaltação; faltavam-me as palavras; só pude balbuciar:

— Mas então... poderia... poderia ainda...

Fez-me signal que me calasse:

— Deixe-me reflectir.

Calámo-nos. Olhei-a como olhava outr'ora as imagens santas da capella. Continha a respiração; parecia-me estar no extremo limite do mundo, num logar sagrado onde se ia consummar um milagre.

— Hoje, disse ella, creio que teria o direito de o escutar.

Aproximei-me della:

— Acceite então a minha vida ou recuse-a para sempre!

— Não, não a recuso... respondeu ella docemente.

Tomei as mãos de Laura, beijei-as humildemente. Ella, porém, conteve-me a distancia, lembrou-me a gravidade da morte presente — que eu realmente começava a esquecer. Passámos então a conversar baixinho. Em mim, porém, havia a mocidade ardente que goza o seu quinhão de vida e de ventura mesmo no meio dos cataclysmos!...

Tal a historia da minha herança.

J. H. ROSNY

Os que pensam

Governar é descontentar. Não ha governo popular.

ANATOLE FRANCE

Quem puder governar uma mulher governará tambem uma nação.

BALZAC

Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS DE JULIO DANTAS

D. João Tenorio .... 4$000
Mulheres .... 4$000
Espadas e Rosas .... 4$000
Como ellas amam .... 3$500
Um serão nas Laranjeiras .... 3$500
Rosas de todo o anno .... 1$000
Carlota Joaquina .... 1$500
1023 .... 1$000

Tendo a Sociedade Editora Portugal Brazil adquirido os direitos de propriedade das obras do illustre escriptor portuguez, serão estas postas á venda no Brasil, á medida que forem sendo editadas em Portugal.

Julio Dantas

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se exgotou em 8 dias ! 1 vol. .... 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea, 1 vol. .... 4$000

E LASSERRE

Delinquentes Passionaes .... 4$000

Seres e Sombras, por Oscar Lopes, 1 vol. .... 3$000

Os cem sonetos brasileiros e portuguezes

Com um prefacio de Mayer Garção, 1 vol .... 2$500

Cartas de mulher

Collecção das mais sensacionaes cartas de *Iracema*, 1 vol. .... 4$000

Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito .... 5$000

Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa, 1 vol. illustrado .... 5$000

Sangue Portuguêz, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás *Lendas e Narrativas*, de Herculano .... 4$000

A Grande Aventura, por Antonio Granjo .... 2$500

O ultimo Senhor de S. Gião, por Vicente Arnoso .... 2$000

De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra .... 4$000

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) antigo consul geral de Portugal no Rio e actual ministro na Argentina, 1 vol. .... 4$000

Eça de Queiroz, por Alberto de Oliveira, 1 vol. .... 4$000

SOUSA COSTA

Fructo Prohibido, romance .... 4$000
Paginas de sangue .... 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas, 1 vol. .... 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte .... 4$000
Verdade Nua .... 4$000

Dra. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra .... 3$000

MARIO DE ARTAGÃO

(*Da Academia de Letras do Rio Grande do Sul*)

O Psalterio (versos) .... 2$000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz .... 3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Proprietaria da *Revista da Semana* e *Eu Sei Tudo* — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro

O preconceito

Todos conhecem o phenomeno da fossilização, em que uma arvore se vai lentamente desaggregando e as suas moleculas vegetaes vão sendo ao mesmo tempo substituidas por moleculas mineraes. Passados milhares de annos, a arvore conserva todo o seu aspecto. Sómente de organica passou a ser inorganica.

Não cresce, não tem seiva, não dá flores nem fructos. O que era madeira é pedra. Por isso mesmo mais forte e mais rija. Contra ella quebra-se o machado e embota-se a serra. Sobre ella póde-se edificar solidamente. O preconceito é uma idéa fossilizada.

A idéa nasceu, cresceu, floriu e fructificou, reproduziu-se; e depois, lentamente, com o andar dos tempos, perdeu a vida organica e tornou-se em preconceito. Então contra ella embota-se a serra da analyse e quebra-se o machado do raciocinio. Mas sobre elle só póde edificar com segurança.

VISCONDE DE SANTO THYRSO.

Os que pensam

A solidão é a morada natural de todos os pensamentos: é ella que inspira o poeta, que anima o artista e cria o genio.

LACORDAIRE.

A preguiça consome insensivelmente todas as virtudes.

LA ROCHEFOUCAULD.

O aviador argentino Hearne na Escola de Aviação

O testamento da Imperatriz Eugenia

A rainha de Hespanha e a imperatriz Eugenia, viuva de Napoleão III, fallecida o anno passado em Madrid. Photographia tirada no «Palacio das Duenas», o historico castello dos duques de Alba, em Sevilha.

Os jornaes londrinos trazem, com todos os pormenores, o testamento da viuva de Napoleão III, a Imperatriz Eugenia. O valor dos bens moveis que ella possuia na Grã Bretanha vae a 221.622 libras. E calcula-se que a sua fortuna total suba a dois milhões de libras, ou seja, em moeda brasileira, 48.000 contos de réis.

Entre os legados feitos pela Imperatriz, constam os seguintes: 20.000 francos ao hospital francez de Londres; 200.000 francos para os fundos de restauração da Cathedral de Reims; 50.000 francos á cidade de Ajaccio. A maior parte da fortuna pessoal da Imperatriz foi deixada, em partes iguaes, aos seus executores testamentarios: o Principe Victor Napoleão, o duque de Berwick, o Duque de Alba e a Duqueza de Gallisteo e Tamaes.

Os salarios nos Estados Unidos

A America do Norte está recebendo annualmente cerca de um milhão de immigrantes. E como, pelos modos, já se está pronunciando a diminuição de trabalho, após a actividade febril dos ultimos annos, o vulto daquella invasão começa a preoccupar muita gente...

Em muitos casos se têm já verificado baixas de salarios; e em numerosos outros agremiações operarias, que resolveram reclamar augmentos, tiveram que desistir de tal pretenção. Assim, em Nova York, quarenta mil conductores de caminhões se negaram a fazer gréve, para obter ganhos maiores. Em Danville, Virginia, os operarios duma grande fabrica de algodão votaram espontaneamente a diminuição de 25 % nos seus ganhos, em vista do movimento de baixa que se accentúa nos productos textis. Igualmente nos centros textis da Pensylvania e da Nova Zelandia, os operarios acceitaram, sem protesto nem queixa, diminuições de feria entre 15 e 20 %. E ainda as classes trabalhadores se mostram satisfeitissimas, por verem nesses phenomenos outros tantos signaes de que as condições de vida tendem a voltar ao que eram antes da guerra.

Quando começarão as classes laboriosas do Brasil a tér a mesa immpressão?

A mais linda actriz de Inglaterra, Miss Phyllis Dare.

Uma historia como muitas

Não ha amador de musica que não tenha recebido com pesar profundo a noticia da resolução tomada por Paderewski de abandonar para sempre a carreira musical.

Deixar de tocar piano constituirá para o glorioso artista tanto maior privação quanto é certo que o amor dos sons harmoniosos se manifestou nelle desde a infancia. As suas recordações mais antigas são de ordem musical; as suas sensações mais vivas, elle as deve á sua arte.

Fallando de Paderewski, frequentemente esquecemos o compositor em proveito do virtuose. E no entanto as suas obras sem favor o elevam á categoria dos musicistas excellentes. E a este proposito conta o proprio Paderewski a anecdota seguinte:

Quando elle ainda vivia de dar lições de musica e piano em Varsovia, um conterraneo, poeta celebre, assegurou, deante delle, que nenhum compositor moderno podia ser equiparado a Mozart.

— Se admira tanto Mozart, disse Paderewski, permitta-me que lhe toque um trecho do grande compositor, trecho que o senhor provavelmente não conhece.

Sentou-se ao piano e tocou o seu proprio Minuete. *O poeta — que talvez fosse tambem critico musical — ouviu em verdadeiro extase e no fim exclamou:*

— Ha de concordar que nenhum compositor de hoje escreveria tal sublimidade.

Paderewski limitou-se a sorrir.

Quantas vezes, antes e depois daquella, o mesmo caso se terá verificado?...

O dansarino Jean Barlin, da Companhia de Bailados Suecos, que em Paris tem obtido grande exito. A gravura representa o artista no bailado, de Debussy, *Jeux*.

Gorki e Tolstoi

O celebre novellista russo Maximo Gorki acaba de publicar, em volume, as recordações do seu convivio com Tolstoi. Parece que esse convivio foi, nos ultimos annos da vida do grande moralista, dos mais intimos e affectuosos.

Longe de cahir no elogio a torto e a direito, Gorki mostra-se, em muitos casos, severo para com o «barine» e Iasnaia-Poliana. Na alma do autor da Ressurreição *— diz o autor dos* Vagabundos *— reflectiam-se todos os defeitos da alma russa, a sua passividade, a sua falta de resistencia, a sua inactividade. O que se chamou o «anarchismo» de Tolstoi não era senão o seu desejo — desejo innato em todos os Russos — de vaguear, deixar o lar, levar vida nomada.*

*Anecdotas bastante divertidas illustram a vida de Tolstoi. Este tinha acerca de si proprio e das suas obras a melhor opinião. «*A Guerra e a Paz*, dizia elle, é a moderna* Illiada*». Percebia, porém, perfeitamente que nem todos os lisonjeiros que o rodeavam eram sinceros na sua admiração. Um dia, quando um delles explicava unctuosamente como a sua existencia se tornara ditosa e pura depois que elle se submettera aos ensinamentos do mestre, Tolstoi, inclinando-se para o ouvido de Gorki, murmurou:*

— Este canalha não diz senão mentiras...

Monumento mandado erigir pelos Estados Unidos nos campos de batalha da Europa onde combateram os americanos.

A "Carmen" na Allemanha

Em dias do mez passado pela primeira vez depois da guerra, artistas francezes da Opera e da Opera Comica, de Paris, cantaram em francez, ao lado de artistas allemães, que cantavam em allemão.

Deu-se o facto, segundo um correspondente do Excelsior, em Mayence e Wiesbaden. A Carmen foi brilhantemente cantada pelos artistas: Lise Charny, da Opera, que tem na protagonista uma verdadeira especialidade; Journet, da Opera; Fontaine, da Opera Comica; e Mlle. Gastardi.

A orchestra era regida pelo sr. P. Gaubert, da Opera. Os artistas francezes foram calorosamente aplaudidos e receberam as demonstrações mais amaveis, inclusive por parte dos seus collegas allemães.

EMBLEMAS

De Mme. de Sévigné — *Uma andorinha voando através da phrase;* «Le froid me chasse».

Da duqueza de Les Viguiéres *(que foi avó aos 28 annos)* — *Uma laranjeira com estas palavras;* «Je porte des fruits et des fleurs».

De Francisco I — *Uma salamandra com estas palavras;* «Nutrisco et extinguo».

De Margarida de Valois — *Um renovo de vide enroscado nestas palavras;* «L'ardore temo, il gelo mi offende».

De Branca de Castella — *Um ramalhete de açucenas, em que se lê;* «Tout par eux, tout pour eux».

De Mlle de La Valliére — *Um botão de rosa com o verso de Tasso:* «Quanto si mostra men tanto piú bella.»

De Christiana da Suecia — *Uma andorinha com esta phrase;* «Pour chercher mieux».

De Ninon de Lenclos — *Um catavento:* «No mudo si no mudan».

De Victor Hugo — *Ego Hugo.*

De Alexandre Dumas pae — *Adesso e sempre.*

De George Sand — *Malgré tout.*

Uma photographia notavel. A partida do steeple-chase de Hampton.

A philosophia de Alfredo Capus

As palavras são comparaveis a saccos; tomam a fórma do que se mette dentro dellas.

Um homem que é deputado póde sempre ser ministro, e um homem que nada é póde sempre ser deputado.

Quando um preconceito desapparece, ha uma virtude que desapparece ao mesmo tempo. Uma virtude não é mais do que um preconceito que permanece.

A felicidade constituida com a dor alheia não é duravel.

A Revista da Semana

Revista da Semana
Director C. MALHEIRO DIAS
EU SEI TUDO (Magazine mensal)
ALMANACH EU SEI TUDO

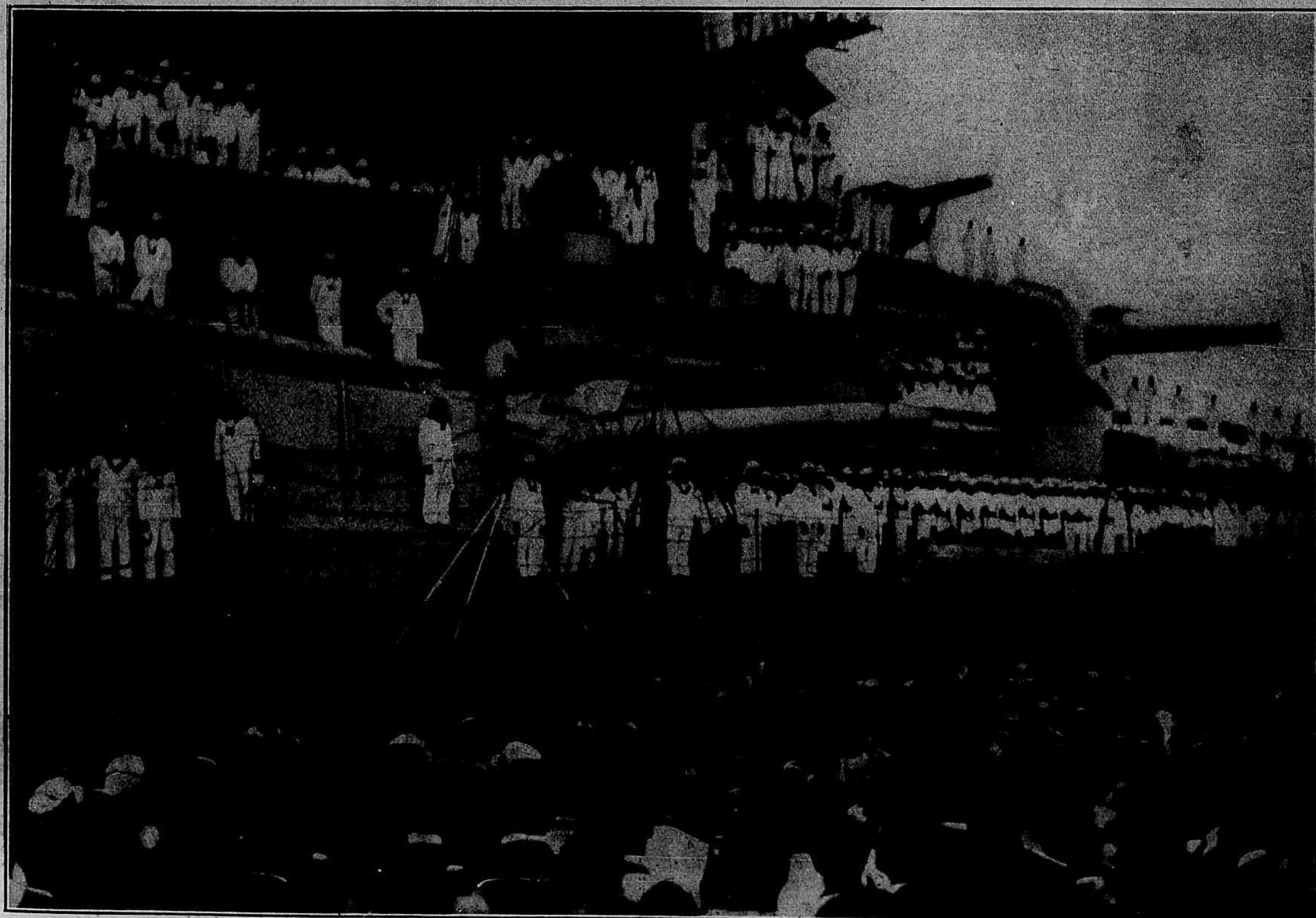
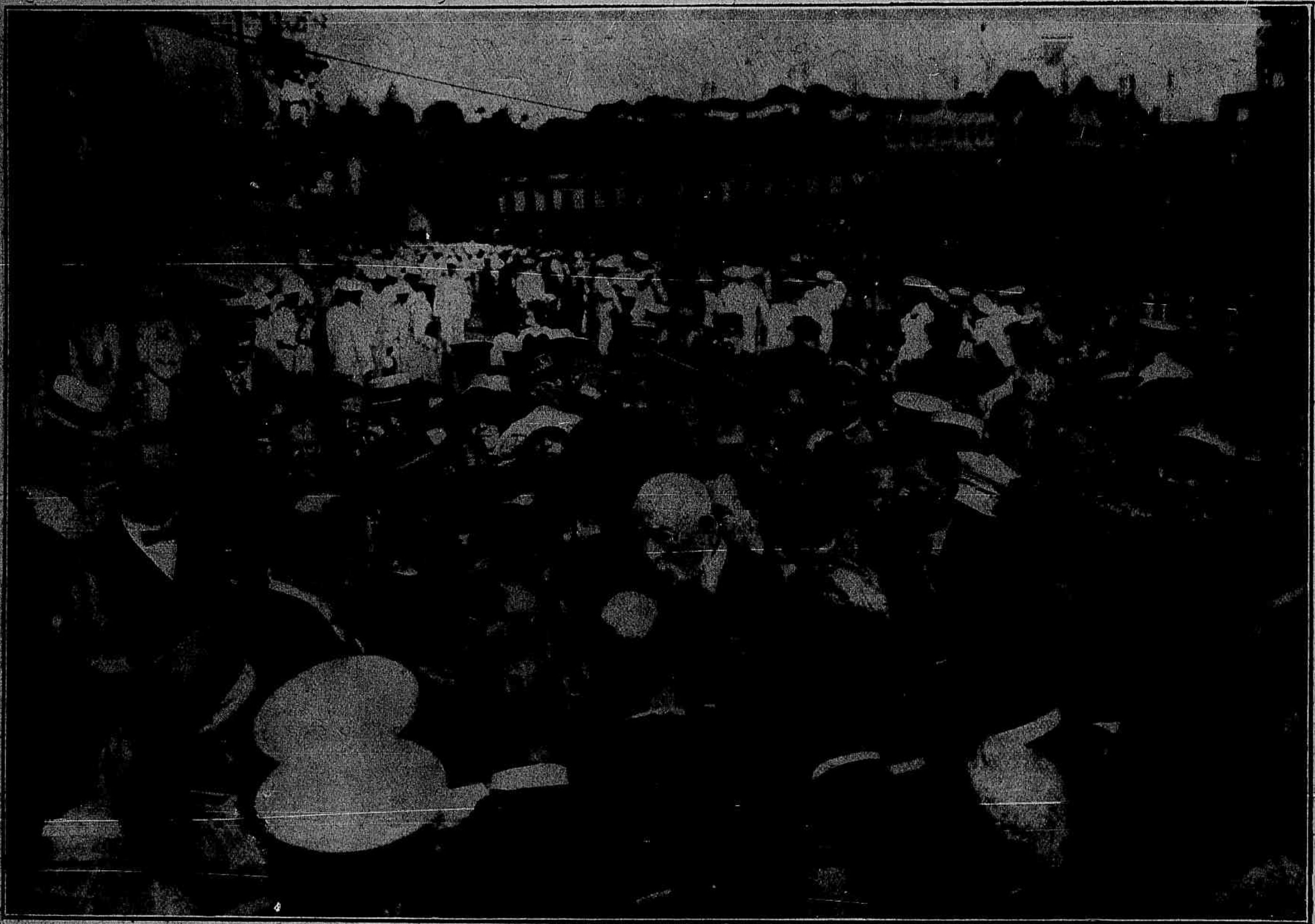
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
SOCIEDADE ANONIMA. Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

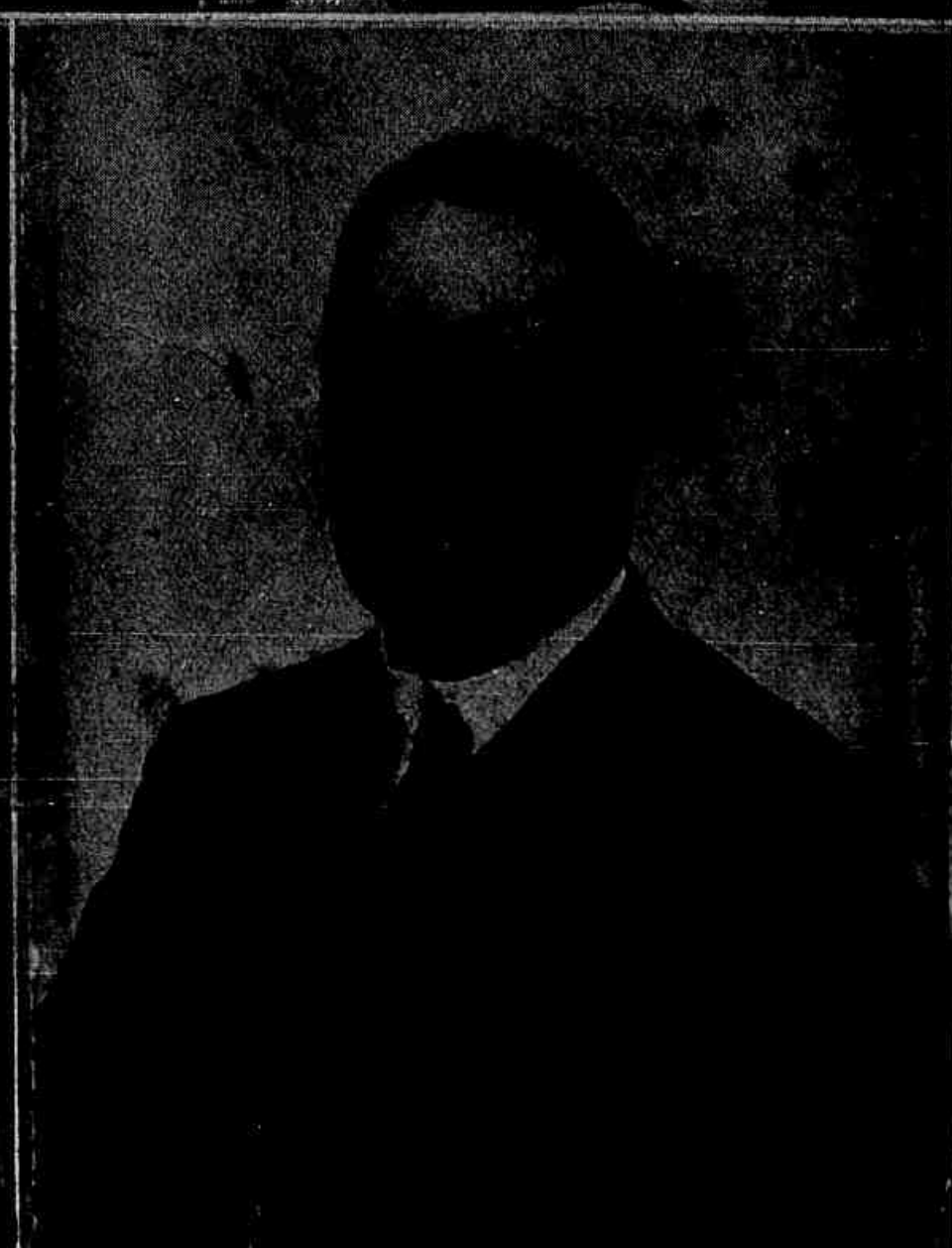
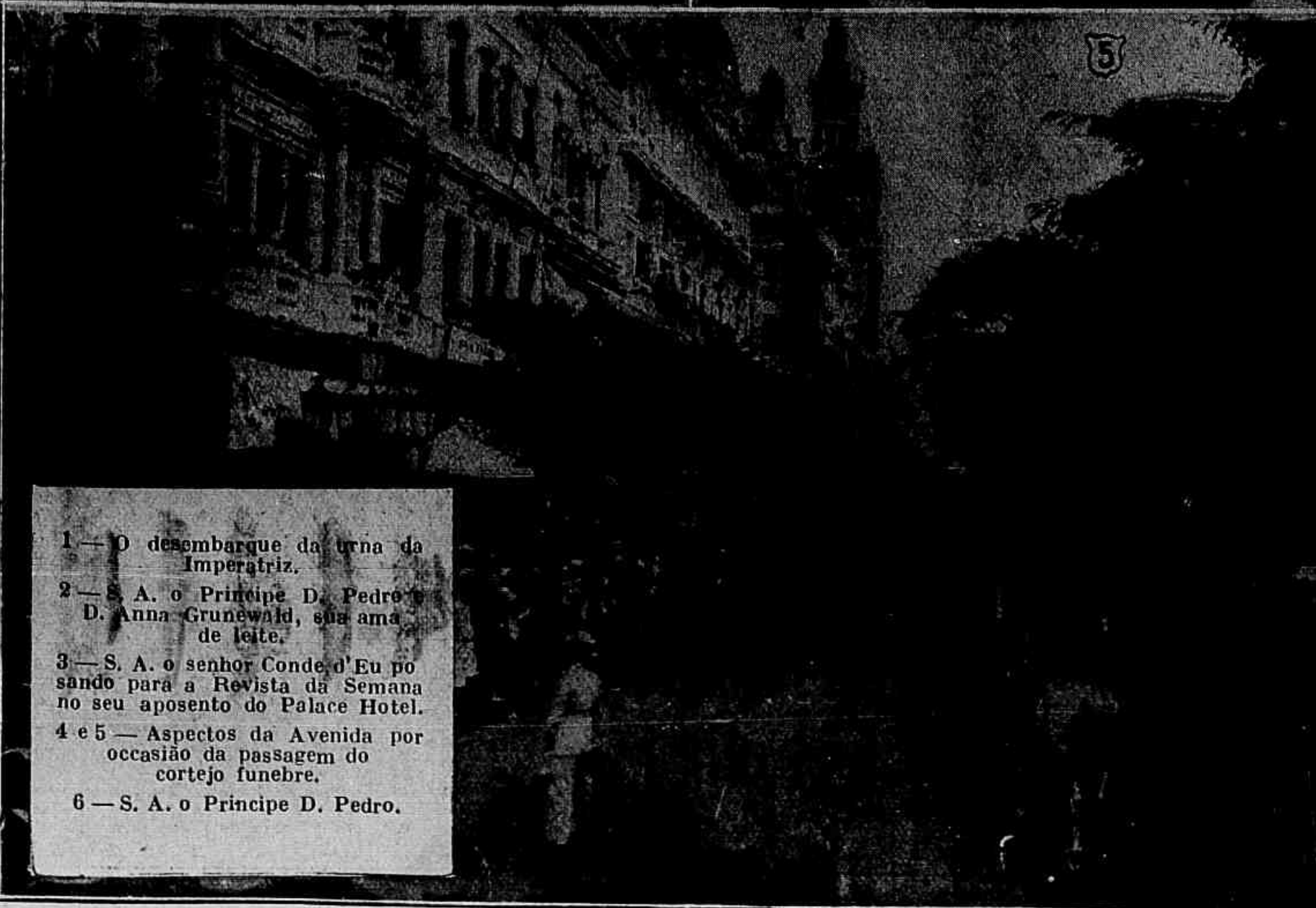
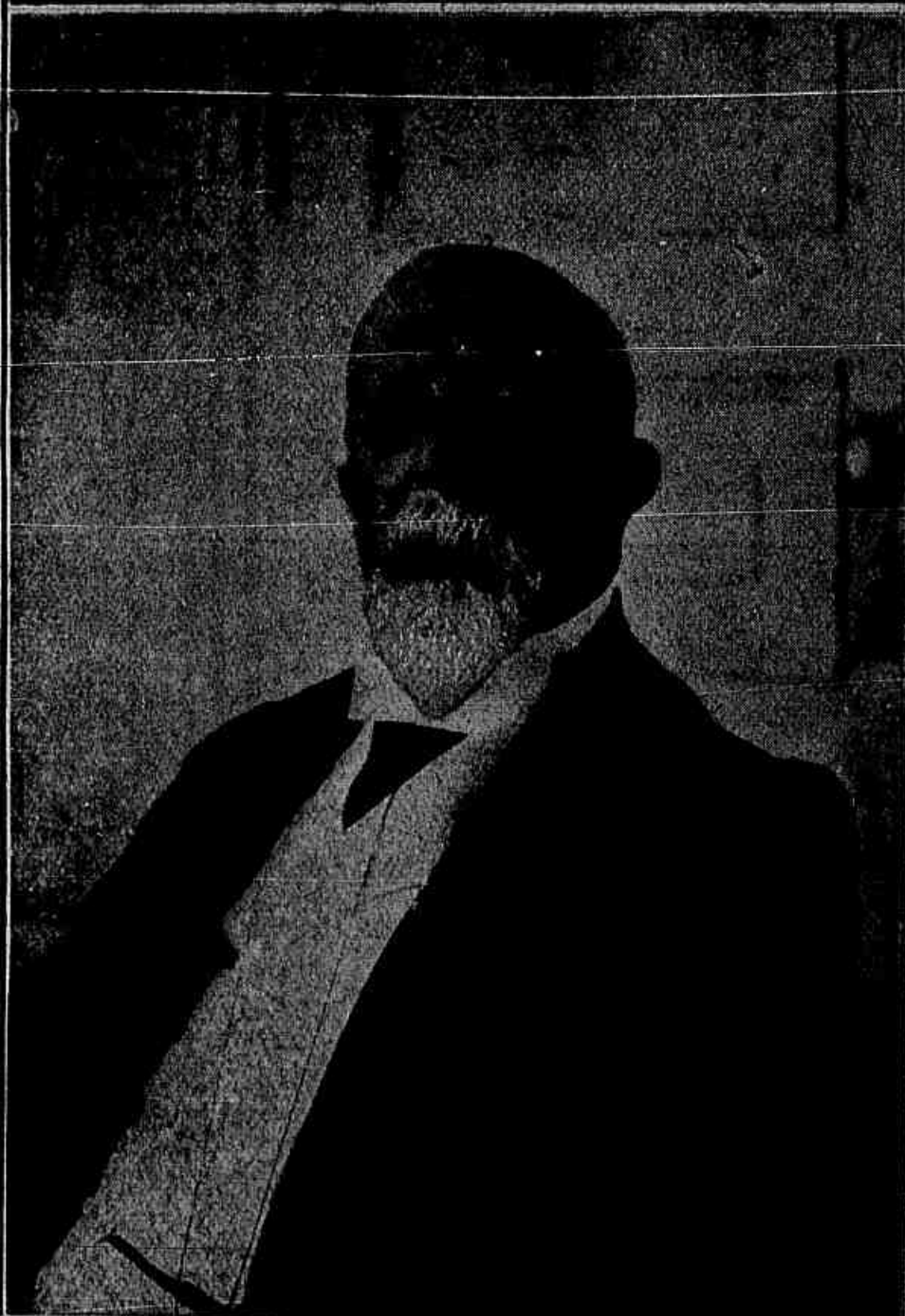
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria N 112 - Redacção e Administração N 3660

Correspondencia dirigida a *Aureliano Machado* Director-Gerente

Condições de assignatura
Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000;
6 mezes 25$000.
Estrangeiro 65$000
NUMERO AVULSO 1$000

Anno XXII | Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1921 | N.º 3 da Nova Série

A Patria agasalha em seu seio os despojos inanimados do Patriarcha Imperial e da Mãe dos Brasileiros

Instantaneo tirado no momento em que o pesado feretro de D. Pedro II baixa á terra da Patria.

No convés do «S. Paulo», S. A. o Sr. Conde d'Eu abraça, commovido, a Sra. Marqueza de Paranaguá amiga de infancia e antiga dama de S. A. a Senhora Princeza D. Izabel.

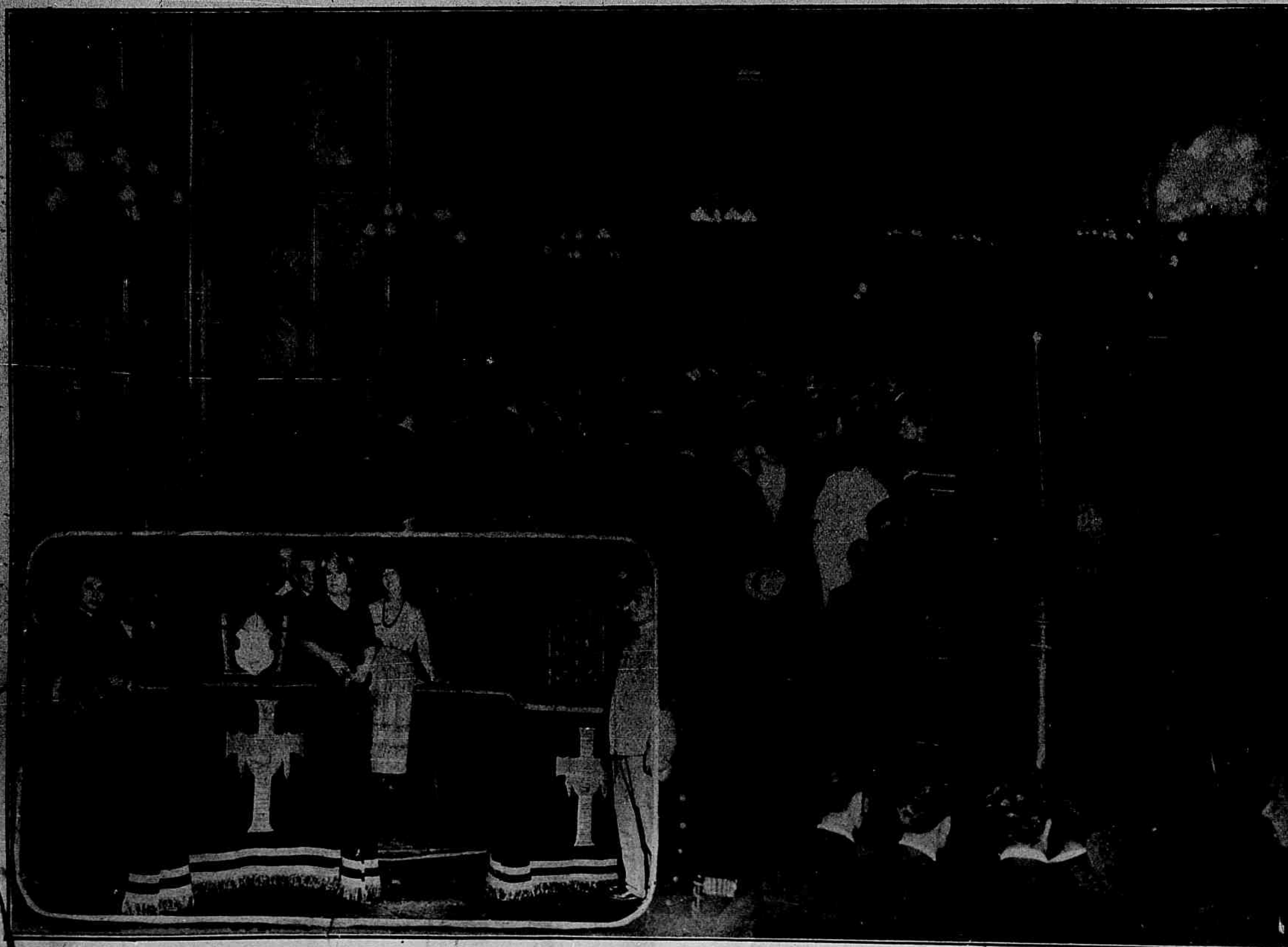
Da esquerda para a direita: — Dr. Octavio Silva Costa, procurador da Familia Imperial; S. A. o Principe D. Pedro de Alcantara; S. A. o sr. Conde d'Eu; o senhor Conde de Affonso Celso, filho do Visconde de Ouro Preto, ultimo presidente do Conselho de Ministros do Imperio; sr. Barão de Ramiz Galvão, antigo preceptor dos Principes e sr. Visconde de Motta Maia.

1 — O desembarque da urna da Imperatriz.

2 — S. A. o Principe D. Pedro e D. Anna Grunewald, sua ama de leite.

3 — S. A. o senhor Conde d'Eu posando para a Revista da Semana no seu aposento do Palace Hotel.

4 e 5 — Aspectos da Avenida por occasião da passagem do cortejo funebre.

6 — S. A. o Principe D. Pedro.

NA SACHRISTIA DA CATHEDRAL — A Esposa do sr. Presidente da Republica, em companhia do sr. Conde d'Eu e do Principe D. Pedro

A exposição dos feretros imperiaes na Cathedral.

Miguel Pinto da Silva, soldado da Legião Estrangeira, morto heroicamente em combate

UM HEROE OBSCURO DA GRANDE GUERRA

ENTRANDO no Gabinete do ministerio da Guerra, em serviço, encontrei-me com o meu illustre amigo o sr. tenente-coronel Malan, que examinava, religiosamente, alguns papeis e roupas militares de uso. Depois da troca de cumprimentos, o chefe do Gabinete disse-me: «Venha vêr o espolio de um brasileiro heroico, soldado da Legião Estrangeira, que elevou dignamente o nome do Brasil. V. vae escrever para a Revista da Semana a tocante historia deste heroe obscuro».

Cumpro hoje a promessa que então fiz ao tenente-coronel Malan, dando-lhe graças por me haver proporcionado occasião de revelar, aos numerosos leitores da Revista, o nome de tão abnegado e valente soldado.

Miguel Pinto da Silva Ramos nasceu em Minas-Geraes, em 1889, e assentou praça, como voluntario, em Outubro de 1911, na antiga 9.a companhia de caçadores, de guarnição em Bello-Horizonte. Com a companhia, transformada em 50.º batalhão provisorio de caçadores, transferiu-se para Nictheroy, onde terminou, em 21 de Outubro de 1913, o seu tempo de serviço.

De sua certidão, passada por aquella unidade, verifica-se que Pinto da Silva foi excellente soldado, elogiado varias vezes pela sua disciplina, pelo asseio dos uniformes e pela sua habilidade na esgrima de baioneta.

Nos papeis do curioso espolio, nada se encontra referente á sua vida, desde o dia em que transpoz, pela ultima vez, a porta do quartel do 50.º batalhão de caçadores, em Nictheroy, até ao dia 27 de Agosto de 1917, no qual, em Bordeaux, se engajou Voluntario na Legião Extrangeira.

Quatro mezes e doze dias após sua entrada na Legião, a sua caderneta militar mostra-nos a seguinte citação: «Joven engajado voluntario, que se empenhou em combate pela primeira vez. Attingido por accidente grave de congelação dos pés, recusou-se a ser evacuado afim de tomar parte no golpe de mão de 8 de Janeiro de 1918. Lançou-se ao ataque como se fôra uma festa. Penetrou sósinho em um abrigo e fez 15 prisioneiros. Foi para todos os seus camaradas um modelo de energia, de vontade e de coragem. Ferido no decurso das operações militares de 5 de Janeiro de 1918».

Que mais se póde aspirar como demonstração de heroismo? Ferido, attingido por accidente grave de congelação dos pés, Pinto da Silva recusa ir para o Hospital, com o fim de tomar parte num assalto, no qual, sósinho, penetra em um abrigo, arrebanha 15 prisioneiros, e é um modelo de energia, vontade e coragem para todos os seus camaradas!

Ao depois, Pinto da Silva vae para o Hospital. Lá teve, como enfermeira, uma grande dama — a Generala de Sorin. Lêde o cartão que esta nobre senhora lhe escreveu: «Meu caro Pinto, Meus votos vos acompanham de volta ao *front*. Sois um bravo, e cumprireis ainda completamente o vosso dever. Disto estou bem convencida. Na Ambulancia o trabalho não falta, e os annos se succedem! Acreditae, meu caro Pinto, nos meus melhores sentimentos».

Que não falte, aos nossos soldados, se um dia a provação da guerra nos bater ás portas, o conforto moral que representava para o nosso patricio a correspondencia trocada, não só com a Generala Sorin, como com S. A. a Sra. Princeza D. Isabel e o Sr. Conde d'Eu, e uma madrinha gentil que lhe escrevia constantemente.

As cartas que reproduzimos dos Condes d'Eu e da Mãe afflicta de Pinto da Silva, são documentos que revelam grandes e generosas almas, e que se não lêem sem incontida emoção, principalmente a que a augusta D. Isabel escreveu á mãe do nosso Heroe. Entre os seus papeis encontra-se o retrato de SS. AA., em companhia dos netinhos.

Pinto da Silva morreu como um bravo, nas operações da frente do Aisne, em Setembro de 1918. A um seu amigo e camarada pedira que remettesse o seu espolio á Senhora Princeza Izabel. O seu camarada cumpriu religiosamente a promessa. E a Augusta Redemptora, desejando que a mãe de Pinto da Silva recebesse com segurança as ultimas reliquias do filho, encarregou o tenente-coronel Malan, então nosso addido

A carta de S.A. a Princeza Izabel ao heroe obscuro:

18 Février 1918 — Boulogne sur Seine

Mon cher Miguel Pinto da Silva

Toutes les félicitations du Comte d'Eu et les miennes pour votre si belle citation. Elle nous a bien émus. Brésilien aimant la France comme vous, je suis toute heureuse. Brésil et France ne font qu'un pour nous, et vous battez également en faveur du droit et de l'humanité!

Que Dieu vous garde!

Votre très affectionnée

Isabelle Comtesse d'Eu

Carta de S.A. o Conde d'Eu a Miguel Pinto da Silva

1º de março de 1918

Sr. Miguel Pinto da Silva,

Faz hoje 48 annos que se terminou sob meu Commando a guerra longamente sustentada pelas Forças Brazileiras contra o Governo do Dictador do Paraguay durante mais de cinco annos! Faça idéa como devo estar velho após tão longa carreira!

Não queria deixar comtudo de dizer-lhe quanto prazer nos deu á Princeza Condessa d'Eu e a mim o seu retrato enviado com sua carta de 21; bella photographia que o representa como valente brazileiro, já ferido em combate e condecorado com a honrosissima "Cruz de Guerra".

Aproveito esta occasião para enviar-lhe a nossa, rodeado dos sete netinhos, tirada ha menos de seis mezes.

Receba a [illegible] de nossa estima pela sua coragem e de amizade.

Não deixe de enviar-nos noticias suas, principalmente quando estiver bastante restabelecido para regressar á frente como tanto deseja; e receba muitas expressões de nossos sentimentos affectuosos.

Gastão d'Orléans
Conde d'Eu

Qual é sua familia e sua terra? Parece-me que é a heroica Bahia.

A carta da mãe do heroe

Gonzaga 20 de Outubro de 1917.

Meu saudoso filho.

Recebi a sua carta de Setembro communicando-me que está em guerra; fiquei muito abatida com esta noticia porque o meu filho não precisava disto, visto a nossa nação não estar em guerra. Agora, meu filho! com esta noticia não tenho mais esperança de abraçal-o, porque é quazi impossivel voltar. Mas visto que já deu este passo, tenha confiança meu filho! em Maria Santissima, apegue-se com ella, reze o seu terço que ella tudo pode, e com o auxilio della voltarás feliz. Eu tambem vou pedir a Nossa Boa Mãe que o meu filho volte feliz e um bom rapaz, sempre firme na nossa santa Religião. Espero sempre noticias tuas, q para mim e seu pae é grande prazer. Nós vamos bem, seu pae na mesma. Aceite um abraço de seus irmãos e uma benção de seu pae. E de tua mãe, uma benção.

Maria Botelho de Mesquita

N. B. No dia que recebi a sua carta fiquei muito afflicta e chorei a noite toda. Mas que hei de fazer! Só Deus q poderá dar o remedio!

A carta da mãe dos principes D. Luiz e D. Antonio á mãe de Miguel Pinto da Silva

27 de Outubro de 1919, Boulogne-sur-Seine

Minha prezada Senhora

Já uma vez tentei, sem resultado, escrever-lhe afim de fazer-lhe chegar os papeis e alguma roupa tendo pertencido a seu finado querido filho Pinto da Silva. Este durante a guerra escreveu-me varias vezes e com prazer sempre recebi as cartas que dirigia-me tão valente soldado. Um dia um dos seus amigos dos campos de batalha, por pedido d'elle caso fosse morto, enviou-me essas lembranças que tanto desejo lhe possão chegar! Como a Senhora perdi um filho, e avalio a sua dôr! Ambos pugnaram pela grande causa com a maior valentia, ambos fizeram seu dever, ambos eram crentes, e a crença de que Deus lhes terá dado a felicidade eterna será o grande lenitivo ao nosso soffrimento!

Creia em toda a minha sympathia

Isabel Condessa d'Eu

militar em França, de remettel-as, officialmente, para o Brasil. Até hoje, apesar de todos os esforços do illustre chefe do Gabinete da Guerra, não se conhece o endereço da progenitora do heroe obscuro. Que, ao menos, estas desataviadas linhas sirvam para facilitar a descoberta do paradeiro da infeliz senhora.

Na Legião Estrangeira, a tropa de escól do Exercito Francez, serviam algumas dezenas de brasileiros. Isto me foi dito por Christiano Klingelhofer, essa outra brilhante figura de soldado, carioca nascido na rua da Alfandega, que, estando em Paris, em Agosto de 1914, engajou-se no posto de 2.º tenente, por ser antigo Polytechnico, na mesma Legião. Klingelhofer regressou á Patria capitão, com a Cruz de Guerra, a Legião de Honra, dous ferimentos e muita gloria para si, sua familia e o Brasil.

Com Klingelhofer, ao contar-me os feitos heroicos dos brasileiros da Legião, combinei eu escrever modesto opusculo, que os relatasse e salvasse do esquecimento. A tarefa não foi ainda cumprida, por falta de documentos.

Dous nomes fôram hoje revelados — o de um soldado humilde e o do brilhante capitão, favorecido pelo nascimento, pela fortuna e por altos dotes physicos, moraes e intellectuaes, que occupa hoje, na 2.a linha, o posto de tenente-coronel e a chefia do serviço em S. Paulo. Assim procedendo, presto homenagem a todos os brasileiros que, na Legião Estrangeira, honraram e elevaram o nome do Brasil.

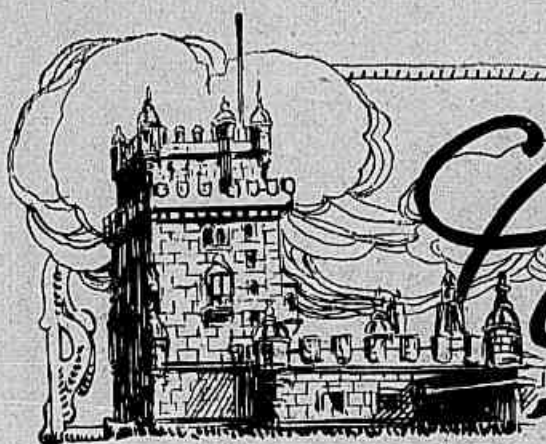
Genserico de Vasconcellos.

As citações gloriosas de um soldado brasileiro na grande guerra

15.

Blessures et actions d'éclat. Citations.

Jeune engagé volontaire allant au feu pour la première fois. Atteint d'accident grave de froidure aux pieds, a refusé de se laisser évacuer afin de prendre part au coup de main du 8 Janvier 1918. S'est élancé à l'attaque comme à une fête. A pénétré seul dans un abri où il a fait 15 prisonniers. A été pour tous ses camarades un modèle d'énergie, de volonté et de courage.

Blessé au cours des operations militaires par pieds gelés le 5 Janvier 1918

Cartas de Lisboa

(A UMA AMIGA)

S. Martinho! N'este dia lhe escrevo. Estamos em pleno verão do Santo, este verão tardio e desejado que fez florir de novo os redondendros do meu jardim. As flores abrem-se desbotadas, com aquelle falso viço que só o outomno dá. Morrerão, desfolhar-se-hão ao primeiro vento forte da barra. Por agora teem a graça morredoira e triste que possuem as coisas de pouca dura — o mesmo falso brilho dos olhos melancolicos d'aquelles que estão condemnados a morrer em plena mocidade.

Os Reis da Belgica deixaram o Brazil maravilhados de tanta luz, de tanta côr, de tanta vida. Essa apotheose explendorosa de verdura e claridade deixou-os encantados. Depois, disseram-lhe que encontrariam em Portugal a mesma divina belleza.

Vestida de branco, chapeu d'um azul pallido, Elisabeth da Belgica sorria já pensando no sol radiante de Lisboa. Mas o fim d'outubro corria melancolico e frio. O vento da barra fustigava o nevoeiro que envolvia a cidade, e a Rainha lançou um olhar desolado sobre aquella terra que lhe tinham descripto brilhante e quente, conservando no outomno as suas graças mais delicadas. O cortejo subiu as Avenidas, depois atravessou as ruas estreitas onde o povo — n'um habito de pobreza que nos legou a Italia — estende de janella a janella as suas roupas humildes.

Embrulhada nas suas magnificentes raposas brancas, Izabel da Belgica sorriu. Aquelles braços vazios que lhe acenavam n'um gesto lasso, as saias que o vento entufava trouxeram aos seus labios finos o sorriso que o nevoeiro triste arredára; e curvando-se para a Princeza de Caraman a Rainha disse-lhe talvez — Ah, como a miseria se parece!

*Lembrava-se das pobres aldeias perto do «*front*». Tambem lá não havia sol e nas janellas as roupas estendiam-se como embandeiramento festivo da victoria.*

Bonita? Bem sabe minha Amiga, que Elisabeth não é bonita. Mas transparece no seu rosto a divina belleza da bondade.

Dias depois chegava a Lisboa o Principe de Mónaco, e a seguir o ministro da Allemanha (como tudo passa depressa!) *foi ao palacio de Belem apresentar as suas credenciaes. A carroagem cercada por um pelotão de cavalaria passou pela rua do Ouro e subiu o Chiado. Os transeuntes, deshabituados de cortejos officiaes, julgaram que o principe de Mónaco visitava o presidente da Republica e amavelmente, em fila á borda dos passeios, cumprimentaram sorridentes, felizes. Sómente, minha Amiga, era o ministro da Allemanha que se encaminhava para o palacio de Belem: o ministro da Allemanha, que suppunha ser recebido com frieza n'este paiz onde ainda echoavam as ultimas desgraças da guerra e que, espantado, atonito, encantado, quasi de pé na sua carroagem, agradecia comovido as manifestações que Lisboa fazia ao representante da Allemanha...*

Não sei, querida Amiga, se os preços ahi attingiram os de Portugal. Mas acho razão ás fidalgas inglezas que não podendo viver como até agora, com o mesmo rendimento, lançaram mão da industria ou se valeram dos seus talentos. Esta pinta leques encantadores, aquella abriu uma loja no Strand, *uma outra inventou novos moveis, fê-los fabricar sob as suas vistas e agora vende-os com a sua assignatura. Muitas raparigas burguezas entraram no theatro sem terem passado pelo Conservatorio. Pois não basta a scena da vida? Não será bastante ter aprendido a sorrir com a amargura no coração, ou a chorar quando as conveniencias a isso obrigam?*

As senhoras de Portugal seguiram de longe este nobre exemplo. Uma amiga minha tem uma encantadora casa de bric-á-brac *onde se vende um pouco de tudo, e que ella propria administra. Bertha Vianna da Motta entrou no theatro, e para sua estreia encarnou o papel da terrivel, amorosa e insaciavel viscondessa do* «Ninho d'Aguias».

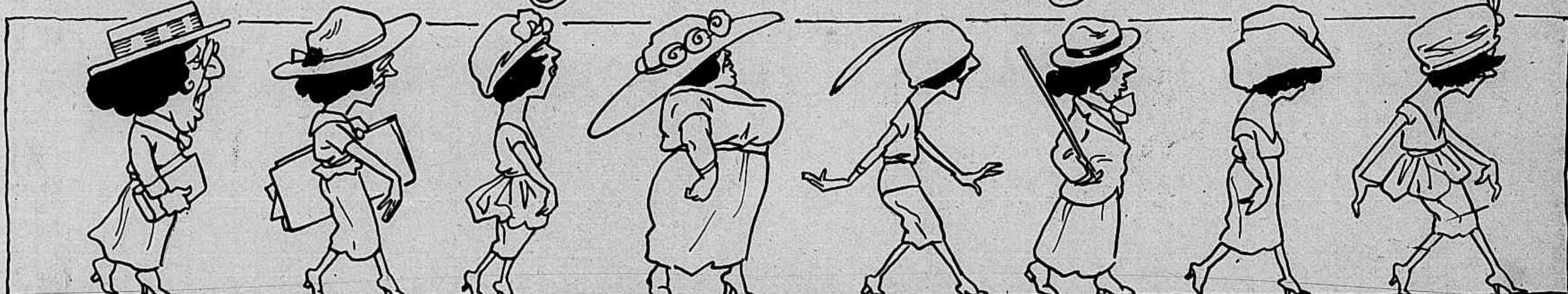
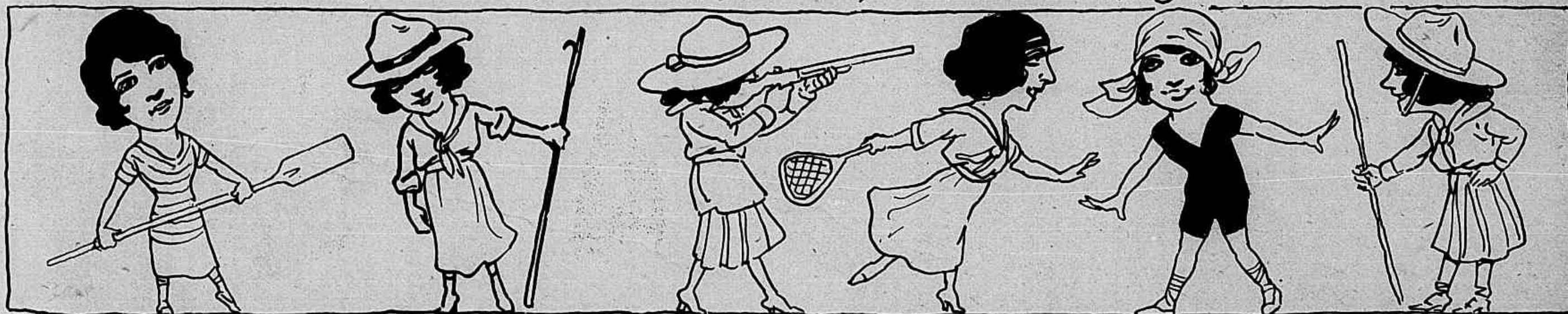
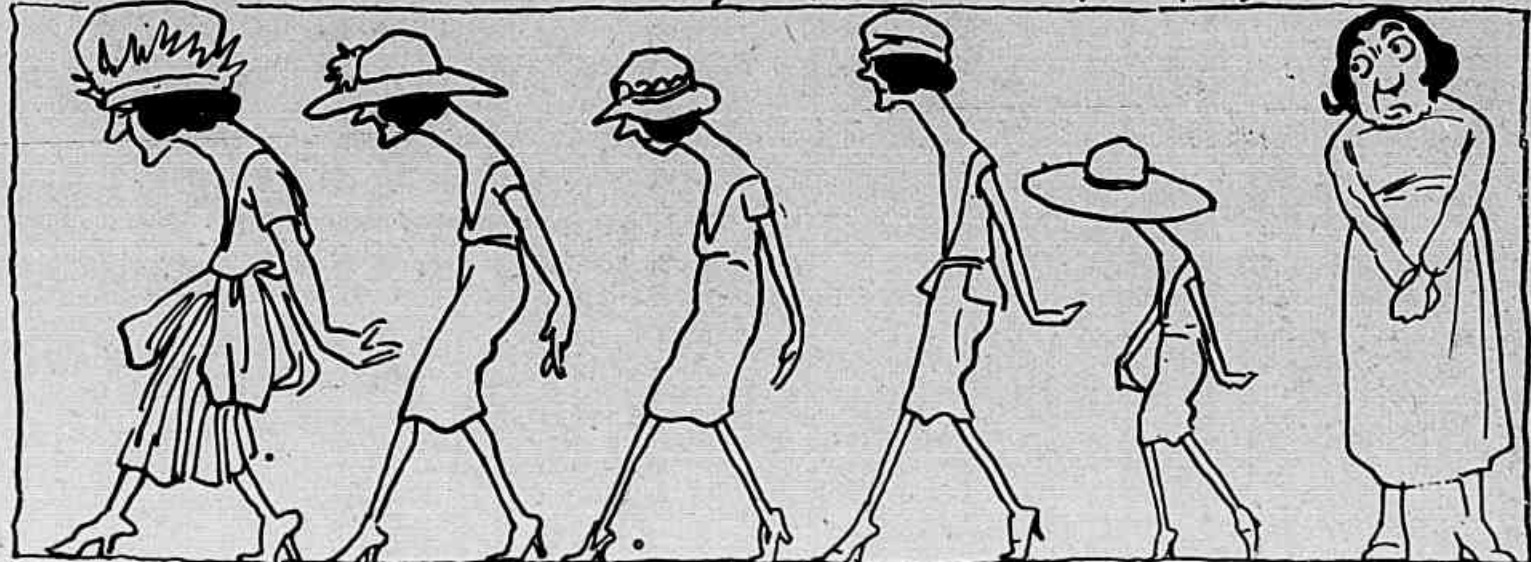
Gostava que a visse, minha Amiga, e algum dia ahi a verá. Loira, branca e rosada, inacreditavelmente moça, pretendendo ser má, procurando ser perfida, envolta em tules e palhetas negras que a faziam mais branca, mais loira, mais rosada, e levantando na sala um murmurio de curiosidade, de inveja de todas as senhoras, que não eram nem brancas nem loiras, nem mesmo rosadas.

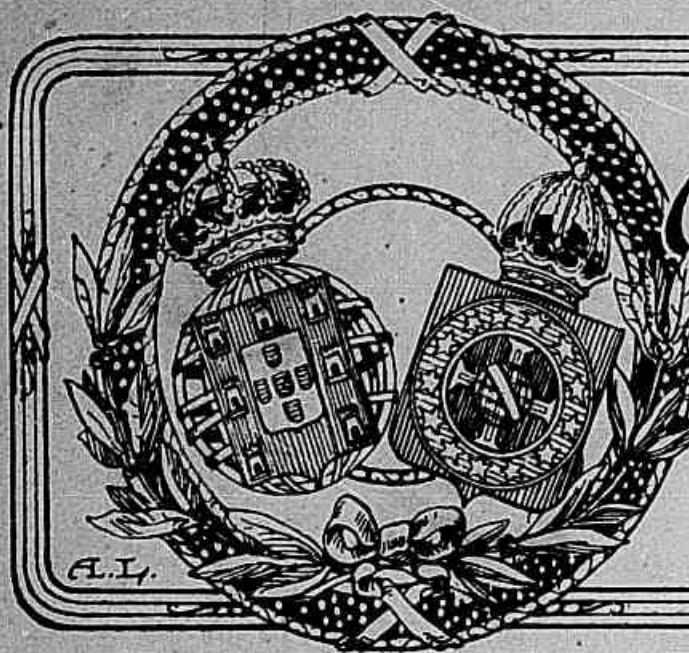
Não sei se o «Ninho d'Aguias» *já chegou ao Brazil, terra irmã da nossa, onde os talentos portuguezes são comprehendidos e aplaudidos com carinho. Foi cruel com Carlos Selvagem a critica portugueza, mas sem razão, minha Amiga. Todas as qualidades e — para melhor dizer — todos os defeitos do talentoso auctor do* «Ninho d'Aguias» *se encontram reunidos n'essa peça que, apesar da critica, foi retirada da scena em plena gloria, de tal fórma o talento se impõe ao publico portuguez.*

Carlos Selvagem conhece a sociedade e põe em evidencia um moço fidalgo arruinado que recorre a todos os meios para obter o dinheiro necessario para a sua vida luxuosa. Mostra-nos a mulher coquette e sem escrupulos de consciencia ou de honra, a sã rapariga creada n'esse «Ninho d'Aguias» *minhôto, irmã do fidalgo, e que por amor d'elle se sacrifica — personagem a que a jovem actriz Julieta Simões, hoje retirada de scena, soube dar toda a graça ingenua que o seu papel requeria. E Lucinda foi a mãe, a nobre senhora que vê destruidos todos os seus sonhos e que no seu solar, onde já tanto soffreu, conhece com espanto e terror a vida de vergonha que seu filho arrasta em Lisboa e que este lhe confessa n'um momento em que ha só para elle a fuga ou a morte. E é ella que morre, ferida no coração pelo egoismo feroz do filho, que procura pagar as suas dividas com o dote da irmã. N'esta peça, que como já lhe disse foi recebida pelos criticos com frieza, não existe talvez literatura. Mas palpita n'ella a Vida — a eterna e sempre renovada tragedia — em que o egoismo humano se revela com aspereza. Teem por accaso litteratura as peças de* Bernstein? *Não são ellas as que mais apaixonam o publico em França?*

E aqui está, minha Amiga, uma leve referencia ao theatro portuguez, que mais e melhor merecia. Mas chego ao fim d'esta carta, que vae longa, sem lhe fallar em mil coisas que n'este momento apaixonam a opinião e dão lugar ás mais fortes discussões. Será para a proxima vez e até lá abraça-a com enternecimento a sua amiga

CLARINHA

O Feminismo másculo

Nada de latim, literatice, melindrice, matronice, avenidice, mamarrachice, pieguice e mais tolices...

O bom feminismo deve começar pela educação physica, com a adopção dos desportos adequados ao sexo

Porque grande parte hoje e' chochinha, chlorotica, e a especie começa a diminuir de tamanho como os vestuarios actuaes

E o futuro da raça, que se espera forte, não soffrera' a crise da lassidão moderna.

LEQUES HISTORICOS

Victor Champier conseguiu, em synthese espirituosa e leve, propria da natureza adoravel e galante do assumpto, resumir a existencia e os serviços do leque. Vamos acompanhal-o, resumindo ainda.

Que é o leque? Responde Champier: Utensilio de toalete, movel ou joia, qualquer que seja a definição da palavra, não haverá uma só mulher para achal-a sufficiente quando se trate de indicar-lhe a indispensavel e enigmatica funcção entre os amaveis ou perfidos engenhos da faceirice.

Machina de Estado chamou-a, algures, Jules Janin. Como pasmar, continua Champier, que tal joia, de tão prestigioso emprego, nasça em idades remotissimas? — e nos annaes da arte occupe o mesmo logar que na historia dos adornos, feita em tantos livros, acrescentamos nós.

Suppõe-se, conforme o mesmo Champier, que Eva, estreando a vida, destacasse, de planta visinha, larga folha odorifera, para lhe servir de leque. Eil-o em todos os povos antigos.

Indús, egypcios, chinezes, defendendo-se sobretudo contra o calor, manejaram o leque, a principio singela folha de palmeira ou de lotus, depois de sandalo, de pennas de pavão, embriaguez de olfacto, encanto de olhar.

As gregas usaram o leque de pennas. Nos festins romanos foram, nas mãos dos escravos, atraz dos convivas, os primitivos ventiladores.

A idade media, a epoca do golpe e da ameaça, conheceu o leque, que, segundo Champier, reinou, indiscutivel e soberano, no seculo XVII.

«Na côrte brilhante de Luiz XIV, onde se respirava em atmosphera de amor e galanteria, o leque foi, nas mãos das duquezas, arma e symbolo. Formou linguagem, como os diplomatas, aprendida tal linguagem pela mulher que aspirasse entrar em salões. Tornou-se apoio, conselho, promessa, recusa, ameaça, perdão. Ageitou-se a tudo: á paz, á guerra, á ternura, á alegria, á malicia, á careta. Quanta cousa exprimiria entre os dedos de uma Sévigné, De Chevreuse, de uma Ninon, de uma Longueville, de uma Montespan».

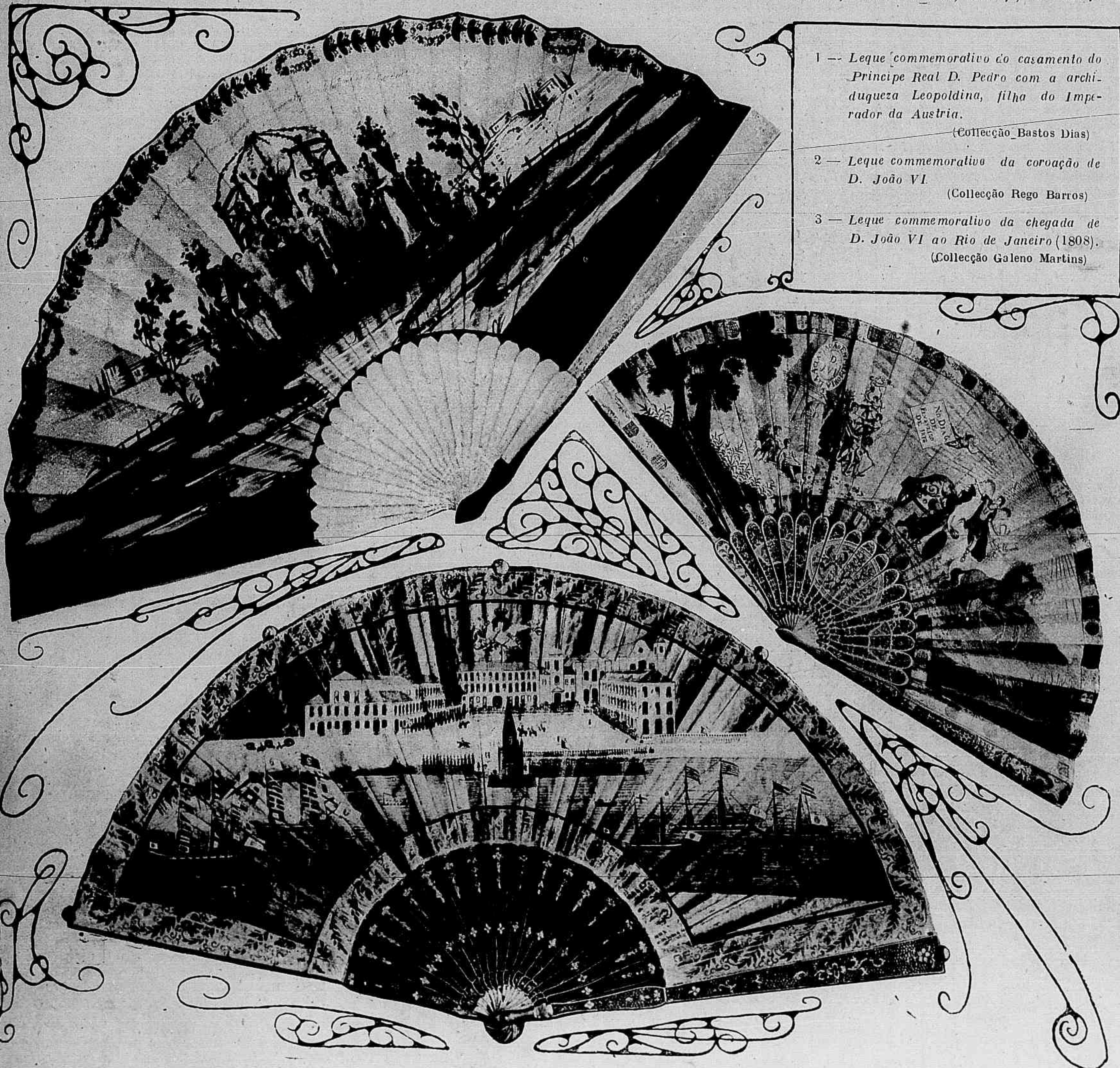
A mór parte dos leques do seculo XVII representavam scenas originaes ou quadros de mestres. Em 1860, n'um belchior de Bordéos, entre pó e teias de aranha, jazia um leque. Ninguem dava nada por elle, nem elle conhecia ninguem. Acharam-o, limparam-o, abriram-o. Sorprehendeu, deslumbrou. Mostrava a La Valliére, no meio de jardim, colhendo as homenagens da Fama, da Victoria, da Poesia e de todas as artes.

O seculo XVII conheceu os famosos leques satiricos ou comicos: leque satirico representando Madame Dacier qual passaro entre deuses, allusão á contenda litteraria entre classicos e modernos; leque comico reproduzindo, por exemplo, um café pariziense.

Ninon de Lenclos, com todos os seus brados de armas no amor, preferia sisudamente, nos leques, scenas serias ou historicas, ás vezes biblicas.

Um dos leques de Ninon, sem malicia de nossa parte, ostentava o assedio de Jerusalem.

O seculo XVIII foi ainda mais partidario do leque que o antecessor. As mulheres o elevaram a confidente inseparavel. Até o muniram de espelhos, como se não lhe bastasse a natural seducção.

Veiu 1789. Esqueceram-se os leques quando se principiou a contar as cabeças, até as femininas. Ainda assim o leque viveu, entre furores e horrores da Revolução. Carlota Corday, antes do punhal contra Marat, manejou um dos leques da epoca, com allusões ás scenas politicas contemporaneas. Lá estão elles, até hoje, nas vidraças do

1 — *Leque commemorativo do casamento do Principe Real D. Pedro com a archiduqueza Leopoldina, filha do Imperador da Austria.*
(Collecção Bastos Dias)

2 — *Leque commemorativo da coroação de D. João VI.*
(Collecção Rego Barros)

3 — *Leque commemorativo da chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro* (1808).
(Collecção Galeno Martins)

Museu Carnavalet, o mais pariziense dos museus da grande cidade beira Sena.

O leque, no seculo XIX, voltou a ser o que dantes era. Os maiores pintores, os melhores pinceis, os Horace Vernet, os Ingres, os Diaz, Gavarni baixaram inspiração até o leque, « auxiliaire de la beauté, tout charme et tout grâce ».

Os leques assignados por artistas egregios são, em geral, joias de collecções particulares. Chaplin n'elles deixou carnações roseas de mulheres; Detaille couraceiros em marcha; Lambert, a felicidade dos bichanos; Madeleine Lemaire a frescura das rocas de palheta.

A Asia ajudou a Europa. Leques chinezes e japonezes, de folhas de bambú, de pennas de passaro, de sandalo ajuntaram-se ás perfeições do genero nos mercados europeus.

Tudo concorreu e concorre para reunir no leque o gosto, a riqueza, a perfeição. A flóra entregou-lhe as madeiras aromaticas, o ebano, o sandalo, o cedro, o iris; a gravura, a incrustação, a douração esforçaram-se em favor do leque; o marfim, o nacar, a tartaruga, a gaze, o setim, o ouro, a prata uniram-se para que entre elles o leque escolhesse e aproveitasse.

Todos os dias, todos os mezes, de anno a anno, a industria do leque prospera, trabalha, inventa, em França, na Hespanha, na Italia, na Austria, no Japão, na China, na propria America. Segundo Kuab, em França, o leque representa annualmente dez milhões de francos, dos quaes oito attribuidos á exportação, luctando todos os mercados de leques contra a producção sino-japoneza, favorecida pela modicidade do preço e cuidado da mão-obra.

Verso do leque da coroação de Pedro II.

Não nos podiamos furtar ao leque, á sua influencia universal. Não teriamos nem tropico, nem senhoras.

A historia do Brazil tem Portugal por prefacio. Claro está que o leque nos veio sem duvida da metropole, em primeira mão, phrase de cabimento em se tratando de leques. Quem para cá os trouxe? Quem por aqui com elles se abanou primeiro? E' de crêr se introduzissem com maior copia pelos fins do seculo XVIII, quando o vice-reinado do Brazil já se empoava de civilização européa, socegadas as luctas mais rudes, derramados os sangues mais ousados.

Não podiamos, como dissemos e repetimos, furtar-nos á influencia universal dos leques, que, á moda do Oriente, rodeiam até a cadeira gestatoria papal, nas maravilhosas encarnações religiosas da basilica de S. Pedro.

No seculo XVIII, no reino, o leque triumphou. E' ler o capitulo Os Marotinhos de O Amor em Portugal de Julio Dantas, capitulo sobre o leque.

Ouçamos o evocador, no encanto da evocação.

«A' medida que muda de moda vai mudando de dimensões. Pequenino com a frança, como uma asa de ouro de borboleta; grande e forte com a casquilha viril das caçadas e dos capotes de saragoça, — torna-se outra vez, com «as da Sécia» de 1788, delicado e leve como um sopro de rendas, e chama-se desdem; attinge, nos ultimos annos do seculo XVIII, as proporções minusculas dum mosquito, o brilho intenso duma joia, a transparencia inverosimil duma teia de aranha — e chama-se marotinho.

Leque commemorativo da acclamação de D. Pedro I (1822) — Collecção de Bastos Dias.

Desdens e marotinhos foram os leques namoradores do tempo de D. Maria I. Era com elles que se faziam sinaes dos postigos das rotulas, do estribo dos côches, da grade dos mosteiros, das frisuras doiradas da opera de S. Carlos. Eram elles que respondiam, em clarões, em sopros, em lampejos, aos grandes chapeus de papelão e tafetá preto dos peraltas do Passeio Publico. Foi pela sua asa ligeira que passou, como um estremecimento luminoso, o genio de Tolentino. Foi no seu pequenino coração de seda que pôde refugiar-se, como uma sombra triste, a alma amorosa dum quarto de seculo».

No Brazil colonial, sobretudo na fina flôr, o leque figurou, para dar o lindo recado tradicional, embellezando, servindo, escondendo Eva. Com certeza os leques entraram talvez um pouco no rol de culpas determinantes, da celebre pastoral de Frei Antonio do Desterro, bispo do Rio de Janeiro, prohibindo, a 14 de Março de 1767, as conversas e ajuntamentos nos atrios dos templos, mormente nos dias festivos e de concurso, ordenando que de ave-marias ao amanhecer a igreja fosse defesa a mulheres, excepto ás pobres, para se confessarem ou assistirem missa.

Com certeza algum lequesinho occulto andava nos excessos que, tres annos antes do bispo Desterro, em 1764, n'outra pastoral, condemnava na Bahia o arcebispo Frei Manoel de Santa Ignez. Pastoral que, no dizer de José de Araujo Pinho, constitue linda pagina de costumes, tela rara, mostrando, ainda no dizer d'aquelle escriptor investigador «na nevoa do passado, o esplendor mundano das religiosas de cauda e decotes, joias e toucados, com sapatos abertos e fivellas cravejadas, pompeando nas festas da Paschoa ou de S. João toda a magnificencia e brilho de sua elegancia pagã».

Tudo contraposto aos rasgos de virtudes, de heroismo, de sacrificio, de pureza que, n'outros passos de historia, mostraram as ordens religiosas, porque a Igreja se não escusa de vomitar os seus reprobos, e não receia a verdade, conforme a declaração de Leão XIII ao abrir as portas dos archivos do Vaticano á curiosidade e ao julgamento universal.

O nosso leque dos tempos da colonia está n'um trecho do Pelo Sertão, de Affonso Arinos, ao descrever este as pinturas de cadeirinha azul, forrada de damasco côr de ouro velho, atirada n'um fundo de sacristia.

Paine pintado em madeira, com traços finos. Representa uma dama de tempos idos, as melenas em cachos sobre as fontes e as orelhinhas. «Um leque de marfim semi-aberto comprimia-lhe os labios rebeldes que queriam expandir-se n'um riso franco; os olhos grandes e negros tinham mais paixão e mais alma».

No Brazil, como em toda a parte, os leques se assignalaram por feições historicas, servindo não só de traço dos costumes e ademanes de cada epoca, mas de vestigios de certos successos relevantes.

Haja vista o leque em memoria da chegada de D. João VI, a 7 de Março de 1808, no Rio de Janeiro. Todo variedade, todo côres, apresenta-nos varios navios surtos e embandeirados defronte do desembarcadouro n'uma cidade em alvoroço. E' leque festivo, evocador de lembranças alegres, de dia memorabilissimo para o Brazil, o da inversão pacifica da metropole e da colonia.

Mais pomposo, mais rico, o leque commemorativo da acclamação de D. João VI, a 6 de Fevereiro de 1818, succedendo emfim á progenitora, reinando por ella sem titulo especial desde 1792, como principe regente de 1799 a 1816, a lembrar — tantos annos antes — a espera da successão de Eduardo VII ao throno da rainha Victoria.

Depois o leque patriotico, o leque da Independencia, ornado por quatro figuras allegoricas, D. Pedro I ao centro, teso, pés juntos, mão á ilharga, a outra a suster o chapéo armado, o indio a offerecer-lhe a corôa brazilica.

Em seguida o leque de amor, commemorativo do segundo casamento de D. Pedro I, com D. Amelia de Leutchenberg, no Rio de Janeiro, em 1829.

Por fim outro leque patriotico, o da acclamação de D. Pedro II, amores a susterem ramos de fumo e café, a bandeira imperial e o sceptro bragantino, para maior realce da inscripção: Viva D. Pedro II, Imperador e Defensor Perpetuo do Brazil.

Velhos leques historicos, repousai em caixas de velludo, de vidro, até em quadros, lembrando azas de grandes borboletas mortas. Quanto vos exprimis! Revivei os rostos, mimosos ou sensuaes, que escondestes, os collos nús em formosa carne cuja palpitação velastes. Fallai-nos sobretudo das mãos femininas que vos manejavam, dia ou noite, no baile, na conversa, nos minutos de enleio, nos segundos de ancia, nas salas onde se desdobrava o minueto, amorosamente solemne, lembrai-nos os dedos aristocraticos que vos deixaram cahir, n'uma distracção, no tepido aconchego da cadeirinha, na fimbria das sedas, na maciez dos sapatinhos de setim...

ESCRAGNOLLE DORIA

Leque commemorativo da coroação de Pedro II (1840). — Collecção Bastos Dias.

A CARICATURA ESTRANGEIRA

A Superintendencia da Alimentação nos Estados-Unidos!

A Europa sahiu muito doente da Assembléa da Liga das Nações. (do "Notenkaker", de Amsterdam).

O gigante e a Liga das Nações (do "Chicago Tribune").

O jogo da Morte (do "Pittsburg Sun)

Nacionalismo irlandez (do "People", de Londres).

Uma nova guerra pelo dominio do mundo: o dollar e a libra esterlina. (Do «Dayton Da[illegible] News».).

A despresada! (do «Amsterdammer»).

Carnaval

Milhares de vezes se tem dito e publicado que as festas do carnaval carioca não têm rival no mundo e que os prestitos dos nossos clubs *são incomparaveis de riqueza, graça e esplendor. Assim se formou uma convicção geral e um motivo de orgulho para a população do Rio, no entender da qual, em materia carnavalesca, não só a Europa mas as cinco partes da Terra se curvam e curvarão sempre ante o Brasil.*

Longe de nós o proposito de destruir, abalar sequer essa noção, que tanto contribue para a felicidade do nosso povo, e da qual, aliás, não ousariamos, por varios motivos, deixar de participar. Parece-nos, todavia, conveniente e opportuno chamar a attenção das nossas autoridades carnavalescas e dos artistas a seu serviço para os cortejos com que outra cidade presta o seu culto ao mesmo deus folgante e todo guisos. Não se trata de Nice, nem de Veneza, nem doutra qualquer terra tradicionalmente rival da nossa — mas duma cidade dos Estados Unidos, a capital da Luisiania, a opulenta e progressiva Nova Orléans. Sem que nos atrevamos a equiparar os prestitos de Nova Orléans aos do Rio, somos forçados a reconhecer naquelles uma qualidade... apreciavel: a de significarem, no seu conjuncto, alguma coisa. Com effeito, se quando acabamos de ver desfilar a serie de carros dos Fenianos ou dos Democraticos quizermos discernir a orientação de arte, o especial objectivo esthetico de quem concebeu e executou tudo aquillo, nada encontraremos de claro e definido. O que passou por deante dos nossos olhos foram vinte ou trinta composições mais ou menos espaventosas de colorido, mais ou menos aparatosamente illuminadas, mas sem coherencia ou harmonia entre si e a maior parte dellas em si mesmas banalissimas ou disparatadas. Recordemos a eterna exploração das grutas de estalactites e estalagmites, os navios, arvores e monumentos que rodam, as figuras historicas ou lendarias, Alexandre Magno ou Parsifal, empunhando o estandarte do Club...

Em Nova Orléans, os cortejos constituem o desenvolvimento de certos themas tirados do Romance, da Poesia, da Mythologia e aproveitados tanto quanto possivel nos seus ensejos decorativos. Assim, o prestito da sociedade Proteus, *em* 1917, *obedecia ao titulo geral* The Earthly Paradise *e os seus carros representavam o* Homem que quiz ser rei, *o* Amor de Alceste, *o* Bellephronte em Argos, Amor e Psyché, etc. *O cortejo da sociedade* Momus *intitulava-se* The Adventures of Baron Munchausen *e os seus carros reproduziam as historias mais famosas do incomparavel viajante e caçador: a do veado com a cerejeira na cabeça, a do crocodilo que enguliu o leão, a da ilha de queijo... Outro* club, *o* Comus, *adoptou o thema* Romantic Legends; *e o quarto,* Rex, *que nesse anno tirou o premio da cidade ao cortejo mais bello e expressivo, celebrava «As dadivas dos deuses ao Estado da Luisiania». Os carros representavam, por exemplo: Pomona, dando as fructas; Ceres, as suas «perolas» — o trigo, o milho, o centeio; Neptuno, os peixes e o sal do mar; Diana, a caça abundante das florestas; Eolo, o sopro que impelle os navios e faz girar os moinhos — e assim vinte carros, qual delles mais gracioso, mais suggestivo e mais delicadamente educativo.*

Perguntamos nós agora, com o devido respeito: não poderiam as nossas sociedades carnavalescas, tão empenhadas na «victoria» annual, seguir o mesmo criterio das suas congeneres norte-americanas e, sem propriamente as imitar, está claro, aproveitar dos seus processos o que fosse realmente aproveitavel e applicavel ao Rio? Ahi fica a ideia. Não pedimos nada por ella, mesmo porque, como se está vendo, não é nossa. E os grandes prospectos coloridos dos clubs *de Nova Orléans ficam na administração desta Revista, á disposição dos senhores directores de Sociedades ou artistas que os queiram examinar.*

O CIRCUITO DE LONG-ISLAND

O aeroplano de combate, *Verville*, com motor Packard, que cobriu o record de 3 milhas por minuto no circuito de 132 milhas de Long-Island (Nova York), sob o commando do capitão aviador da armada norte-americana, Hosely.

O conde d'Eu e o general Osorio

No memoravel banquete de 25 de Maio de 1877, o glorioso Osorio assim brindou o ultimo generalissimo da guerra do Paraguay: — *«Brindo S. A. o sr. Conde d'Eu, meu companheiro d'armas, pelo seu valor, pela sua coragem e pela justiça com que administrou o Exercito. Brindo-o porque no Paraguay deu sempre provas de amar o Brasil e devotou-se d'alma ao seu serviço como os Brasileiros que lá serviam».*

Os films que se esperam

"Um mundo de loucuras"

Ensceneção da "Fox-Film Corporation"

Protagonista — VIVIAN RICH.

Resumo do entrecho

A felicidade, feita de amor e de confiança, reinava naquelle lar.

Helena, a jovem e formosa esposa do industrial Blaire, amava seu marido com os mesmos extremos com que este a amava e duas adoraveis creanças nascidas d'essa união completavam a ventura do casal.

Havia, é certo, sensivel differença de edade entre um e outro, pois que Blaire era dez annos mais velho do que sua esposa; mas sua affeição era tão perfeita que nunca o industrial tivera a preoccupar-lhe o espirito a tortura do ciume, e sorria, com satisfação sincera, quando via que Helena era alvo de todas as attenções na alta sociedade, pela realeza da elegancia e da belleza.

Nunca a menor sombra empanára o fulgor d'aquella felicidade conjugal, até que um dia... (porque não pode a felicidade ser eterna?) Helena é apresentada no prado de corridas a um famoso campeão de polo, o jovem duque de Tremaire, apaixonado sportman, cujas victorias successivas e magnificas o haviam tornado o idolo da sociedade dedicada a sports.

E no polo, como na equitação, como no foot-ball ou no remo, Tremaire era sempre o victorioso acclamado e querido.

Mas a par dessas prendas sociaes o prestigioso sportman era uma creatura desprezivel pelos vicios e inclinações aviltantes que abrigava na alma. Era o typo do conquistador perigoso, do seductor sem consciencia; seu ideal constante era vencer nas lutas amorosas que lhe pareciam mais difficeis.

O amor era para elle como um novo sport no qual as victorias lhe pareciam tão honrosas como as obtidas em outros. A figura graciosa, a elegancia fina e discreta de Helena Blaire impressionaram vivamente o espirito de Tremaire, que jurou fazer d'ella uma das suas victimas.

Assim, acceita o convite gentil do industrial e torna-se o mais assiduo frequentador das reuniões do casal Blaire. Helena recebe, a principio, com certa reserva aquelle novo amigo da casa, que a fitava com insistencia tão insolente e cuja presença a tornava inquieta, nervosa... Mas um dia em que o acaso faz que Tremaire salve os seus adorados filhinhos de um accidente toda essa prevenção se esvae, sendo substituida por um vivo sentimento de gratidão.

Desde esse dia a presença do duque no palacete de Blaire tornou-se tão assidua que começaram a murmurar d'essas relações.

Era natural que tal se désse, pois que Tremaire era conhecido e apontado como um conquistador incorrigivel, que agia, sempre, com más intenções.

Ora, essas intrigas sociaes chegam ao ouvidos de Jeanne, uma pobre creatura que amava ardentemente o duque, que lhe promettera casamento mas adiava indefinidamente o cumprimento d'essa promessa. Desesperada, ferida em seu amor, exaltada pelo ciume, Jeanne vinga-se, não do amante mas, como sempre acontece, da supposta rival.

Conseguindo saber que Tremaire se achava uma noite no salão de Blaire quando este se achava ausente, no Club, a rapariga telephona ao marido prevenindo-o do que se passava em sua casa.

Como um louco o pobre homem volta ao lar, que deixára horas antes tão confiante, tão feliz, e alli, ao penetrar de surpreza no salão de sua esposa, encontra-a ao lado do seductor, em attitude embaraçada e suspeita.

Ha explicações. O duque de Tremaire foge covardemente e o industrial não quer ouvir as desculpas de Helena. Julga-a culpada, indigna de continuar alli, e impõe-lhe o divorcio para pôr fim a essa dolorosa situação.

Entretanto Helena estava innocente.

O duque entrára em sua casa escalando muros e janellas; a esposa de Blaire só o recebera com a mais viva das repulsas.

Seu marido chegára no momento em que ella repellia os braços do indigno duque e ameaçava-o de morte.

Sua perturbação tinha por causa apenas a surpreza e a difficuldade de se explicar.

Mas tudo se esclarece e a paz volta áquelle lar abençoado.

Vivian Rich, nessa nova comedia da Fox-Film, confirmará seus meritos de "estrella" da scena muda e subirá certamente no conceito do numeroso publico que conquistou com os seus anteriores trabalhos.

Um casal feliz

Miss VIVIAN RICH, a nova estrella da *Fox-Film Corporation*.

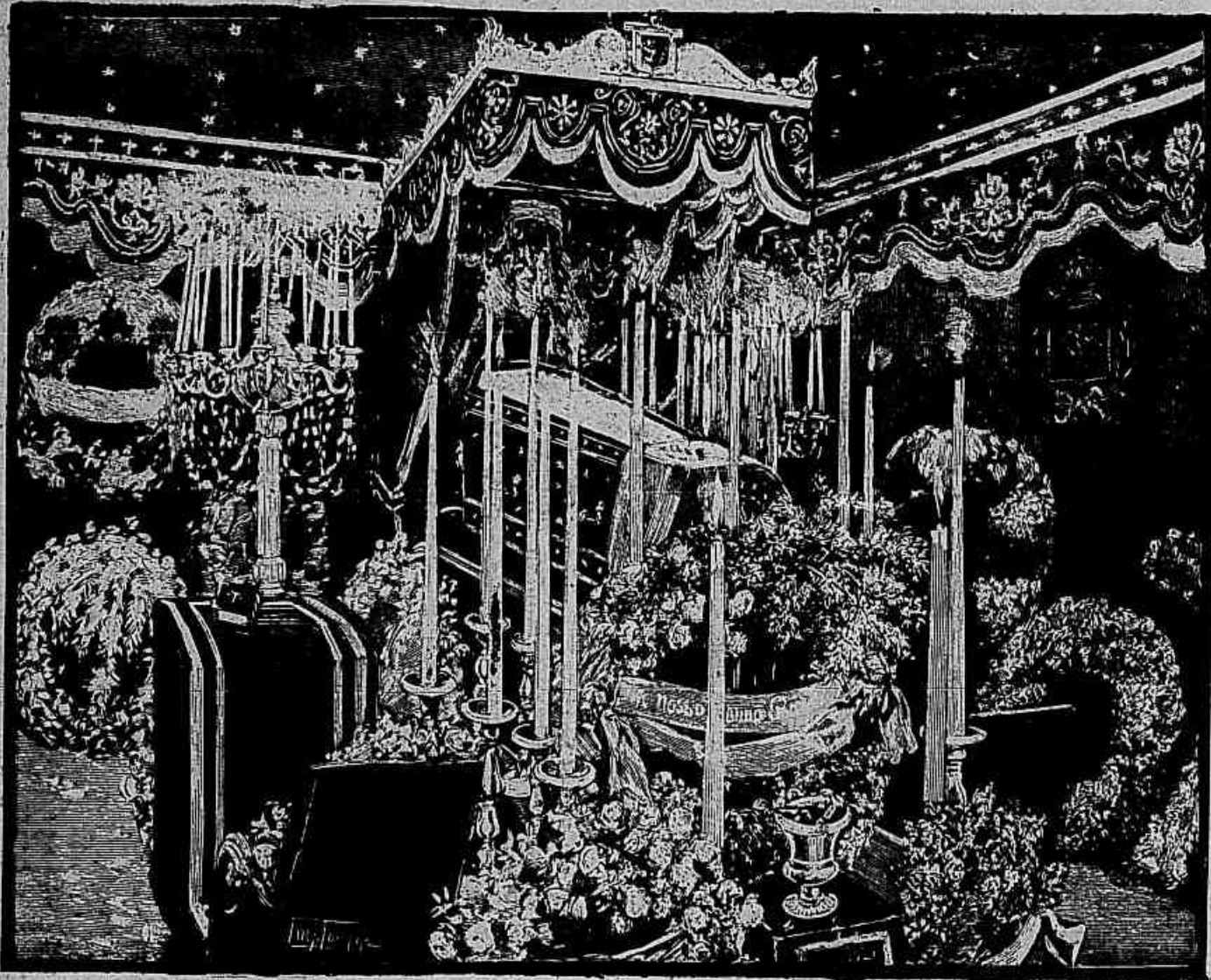
Quando Blaire volta ao lar...

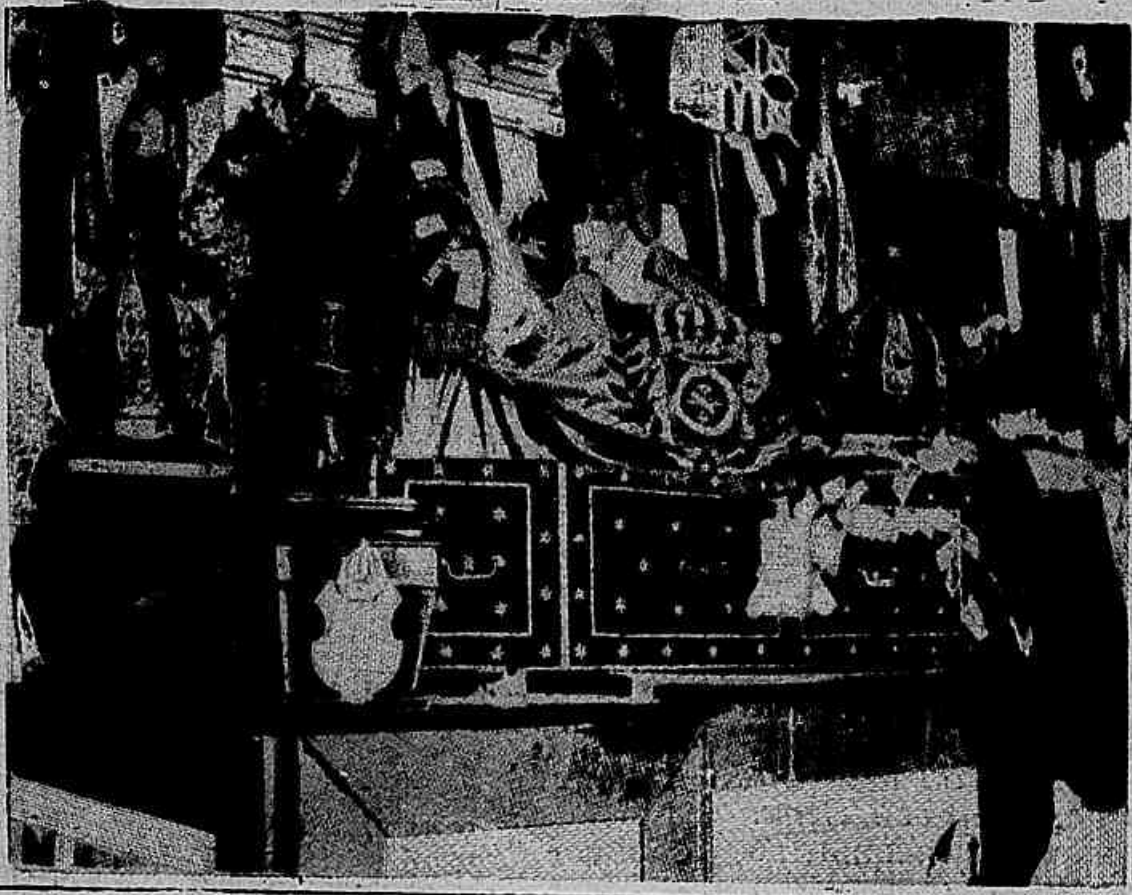
A INESPERADA VISITA — O duque de Tremaire surprehende Helena em seu boudoir.

O olhar insistente de Tremaire causava-lhe extranha perturbação.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RIO DE JANEIRO, 15 DE JANEIRO DE 1921

Num quarto de hotel em Paris...

Exposição do cadaver do Imperador na capella ardente improvisada no Hotel Bedford, em Paris.

No panthéon dos Antepassados

A urna do Imperador D. Pedro II no panthéon da Casa de Bragança, em S. Vicente de Fóra, vendo-se suspensa sobre o ataúde a bandeira do Imperio.
O feretro, vindo de Paris, foi depositado solemnemente em S. Vicente no dia 12 de Dezembro de 1891.

A urna da Imperatriz D. Thereza Christina, ao lado da do Imperador, na crypta de S. Vicente de Fóra, em Lisboa.

Na terra amada da Patria

Estado actual das obras da Cathedral de Petropolis para onde serão definitivamente transladados os despojos imperiaes.

Os funeraes do Principe D. Luiz

Nesta photographia vêem-se reunidas as principaes figuras sobreviventes da Familia Imperial
do Brasil, por occasião das exequias celebradas na egreja de Notre Dame du Bon Voyage, em
Cannes. No 1º plano, o ex-rei de Portugal, D. Manoel, dá o braço a S. A. Imperial a Condes-
sa d'Eu. A' direita, no mesmo plano, S. A. o sr. Conde d'Eu com o principe D. Pedro. Figu-
ram ainda no grupo a Rainha D. Amelia a Princesa, Pia de Bourbon, viuva de D. Luiz,
S. S. A. A. os Condes de Caserta, Duque de Montpensier, Principe Gennaro de Bourbon, repre-
sentante do Rei de Hespanha, e o Principe Filipe de Bourbon Duas Sicilias,
irmão da viuva de D. Luiz.

"A volta do Imperador"

NUMA *plaquette* irreprehensivel, de sobria e distincta belleza, com illustrações á penna, de Julio Vaz, e o retrato de Pedro II, acaba a Empresa Editora do *Annuario do Brasil* de publicar o poemeto do dr. Carlos Magalhães de Azeredo, o illustre Academico e Embaixador do Brasil junto á Santa Sé, *A volta do Imperador*.

Pela elevação das ideias, a majestade do assumpto, o esplendor das imagens, a vehemencia pathetica da inspiração, o poemeto do artista illustre merece ser considerado como a interpretação poetica do sentimento brasileiro nesta grande hora da Patria, em que o presente se congraça com o passado e o Brasil se reconcilia com a tradição.

Do poemeto admiravel, com a devida

vénia, transcrevemos um dos bellos trechos, algumas das quintilhas que trazem o titulo de *A Nossa Voz*:

Sim, tu virás. Nós não te renegamos.
Veneraram-te nossos pais e avós.
os velhos troncos, que de novos ramos
em nós verdejam. Ah! não esqueçamos
que os herdeiros do imperio somos nós!

«Esses viram em ti, por larga edade,
no seu firme conceito, a encarnação
da serena e intangivel majestade;
e um reflexo da propria Divindade
para seus olhos te aureolava então!

«Quantos a ti vinham de toda a parte,
refugio extremo contra a força, o ardil,
da innocencia opressores, baluarte
supremo da justiça, alto estandarte
vivo, palacio sacro do Brasil!

«Quantos, entre o fragor rubro da guerra,
na Pampa ou no insidioso Paraguai,
teu nome unindo ao da nativa terra,
e aos mais caros, mais intimos que encerra
o humano peito, e nem na morte os trai,

«se arrojaram frementes, fulminantes,
entre o zunir das balas, e o halali
dos clarins... e alli mesmo, agonisantes,
sorrindo á dor nos ultimos instantes,
davam o ultimo viva á patria e a ti!

«Tu eras para o mundo o emblema e o signo
augusto da existencia nacional.
E porque de tal premio foste digno,
varão puro, exemplar, forte e benigno,
nós te acolhemos com respeito leal.

«Integra se ergue a arca republicana;
poder nenhum nol-a fará quebrar.
Mas sabemos que a patria soberana
não nasceu, não, no Campo de Sant'Anna,
num dia de revolta militar!

«De mais longe deflue a historia nossa.
De outras provas surgiu, outras venceu.
E sua ardua ascensão ainda hoje esboça
na tela do porvir, para que possa
subir, serena, ao rutilo apogeu.

«Firme, vela a civil democracia
(civil! que a honra da espada é obedecer)
mas com proterva e insana vilania
os proceres vitais não repudia,
a quem deve o Brasil seu proprio ser.

Tu pelo antigo oceano venerando
verás, d'onde nos veio a antiga luz,
que, de seculo em seculo irradiando,
vai o espirito humano eternisando...
essa que ainda nos ala e nos conduz!

«Na foz do Tejo, d'onde empavezados
partiram caravelas e galeões
«por mares nunca d'antes navegados»,
e que ainda guarda, contra adversos fados,
o canoro fantasma de Camões,

«te rodearão, soberba comitiva,
os lusitanos principes e reis,
dos da guerreira casa primitiva,
que, com o voto e o querer da gente altiva,
o solo consagrou, a lingua, e as leis,

«áquella de alma grave e aventurosa,
que de aurea fama orna o brasão de Aviz,
dinastia prolifica e ditosa,
que Aljubarrota a Ceuta e Arzila espósa,
e em Sagres a India e a America prediz!

O tenor João Machado Del Negri, que acaba de ser contratado para a America do Norte, onde vae realisar varios concertos nas cidades de Nova York, S. Francisco e Chicago, antes de partir se fará ouvir numa audição de despedida, no dia 25 do corrente, no salão nobre do «Jornal do Commercio».

Hoteis

O sr. Prefeito do Districto Federal pediu ao Congresso um credito de cinco mil contos que permittirá auxiliar a construcção de cinco grandes hoteis, distribuidos por varios pontos da cidade.

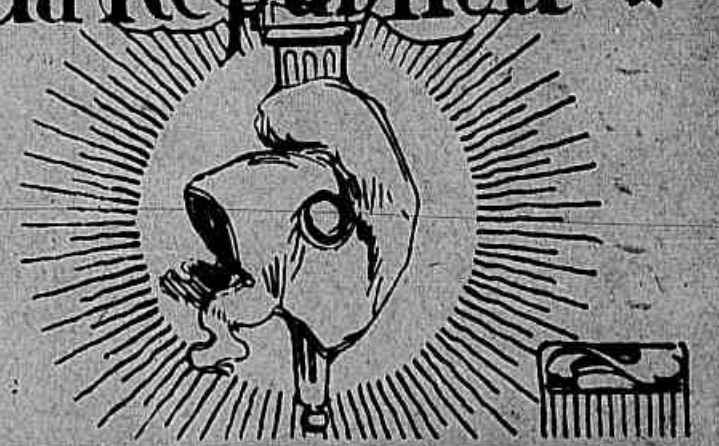
Essa medida prefeitural, se por alguma condição peccasse, seria por modesta de mais. Cinco grandes hoteis! Só? Esta ha de ser forçosamente a impressão de quem considerar quão poucos são, nesta enorme cidade, os grandes hoteis e quanto se resume ainda o numero daquelles em que o serviço pode ser qualificado bom.

Não se devem comparar as condições do Rio, que não é uma cidade de forasteiros, ás das cidades da Europa ou da America, onde diariamente chegam milhares e milhares de viajantes. Certas cidades suissas, Lucerne, Genève por exemplo, recebem, nos mezes de verão, mais ou menos um milhão de extrangeiros; e assim se comprehende que, nessas cidades, haja toda a sorte de hoteis, muitos d'elles perfeitamente sumptuosos e, no seu funccionamento, modelares. Seria, pois, ridiculo exigir que, desse ponto de vista, o Rio de Janeiro estivesse, na proporção da sua area e do numero dos seus habitantes fixos, tão bem aparelhado como Lucerne. Mas a verdade é que, mesmo para as condições da cidade, lhe faltam deploravelmente, inexplicavelmente bons hoteis. Na maior parte dos considerados bons não ha capricho, nem solicitude, nem ordem. Ainda ha dias, distincto medico europeu, de visita ao Rio entre dois paquetes, se nos queixava, entre indignado e assombrado, de que no seu hotel — um dos tres ou quatro mais caros do Rio — lhe não transmittiam os recados telephonicos recebidos na sua ausencia, nem lhe entregavam os cartões das pessoas que tendo ido visital-o, não o encontravam. De que provém esse desleixo? Naturalmente, da facilidade com que os hoteleiros prosperam. Se «assim mesmo» elles têm os seus estabelecimentos cheios, para que maior esforço ou maior cuidado?

Para esta falta de concorrencia, bem pouco representam os cinco hoteis sonhados pelo sr. Prefeito. Emfim, para começar...

O deputado dr. Francisco Valladares, auctor do projecto da revogação do banimento, visita S. A. o sr. Conde d'Eu.

A Homenagem Republicana aos fundadores da Republica

A visita aos tumulos dos marechaes Deodoro e Floriano e do general Benjamin Constant.

O regresso de Edú Chaves

1 — O sr. commandante Virginus De Lamare apresenta Edú Chaves ao aviador argentino Hearne. Este grupo reune os tres heroes do «raid» Rio - Buenos Aires e vice-versa: Edú, o vencedor, que realisou o percurso total de 2.400 kilometros; Hearne, que venceu 1.850 kilometros, de Buenos Aires a Sorocaba; De Lamare, que voou 1.800 kilometros, do Rio de Janeiro ao RioGrande.

2 — Edú Chaves desembarcando no Cáes do Porto. 3 — O glorioso aviador paulista entre os commandantes De Lamare e Victor Godinho e o dr. Nicola Santo.

Senador Firmo Braga

O senador pelo Pará, cunhado do governador eleito, dr. Souza Castro, falleceu no dia 5 de janeiro na casa de sua residencia, em Copacabana.

O 1.º premio do Instituto Nacional de Musica

Senhorinha Armanda Duprat Ribeiro, filha do Dr. Horacio Ribeiro, Director-gerente da Caixa Economica, discipula do professor Francisco Alfredo Bevilacqua, que obteve o 1.º premio (medalha de ouro) no ultimo concurso do Instituto.

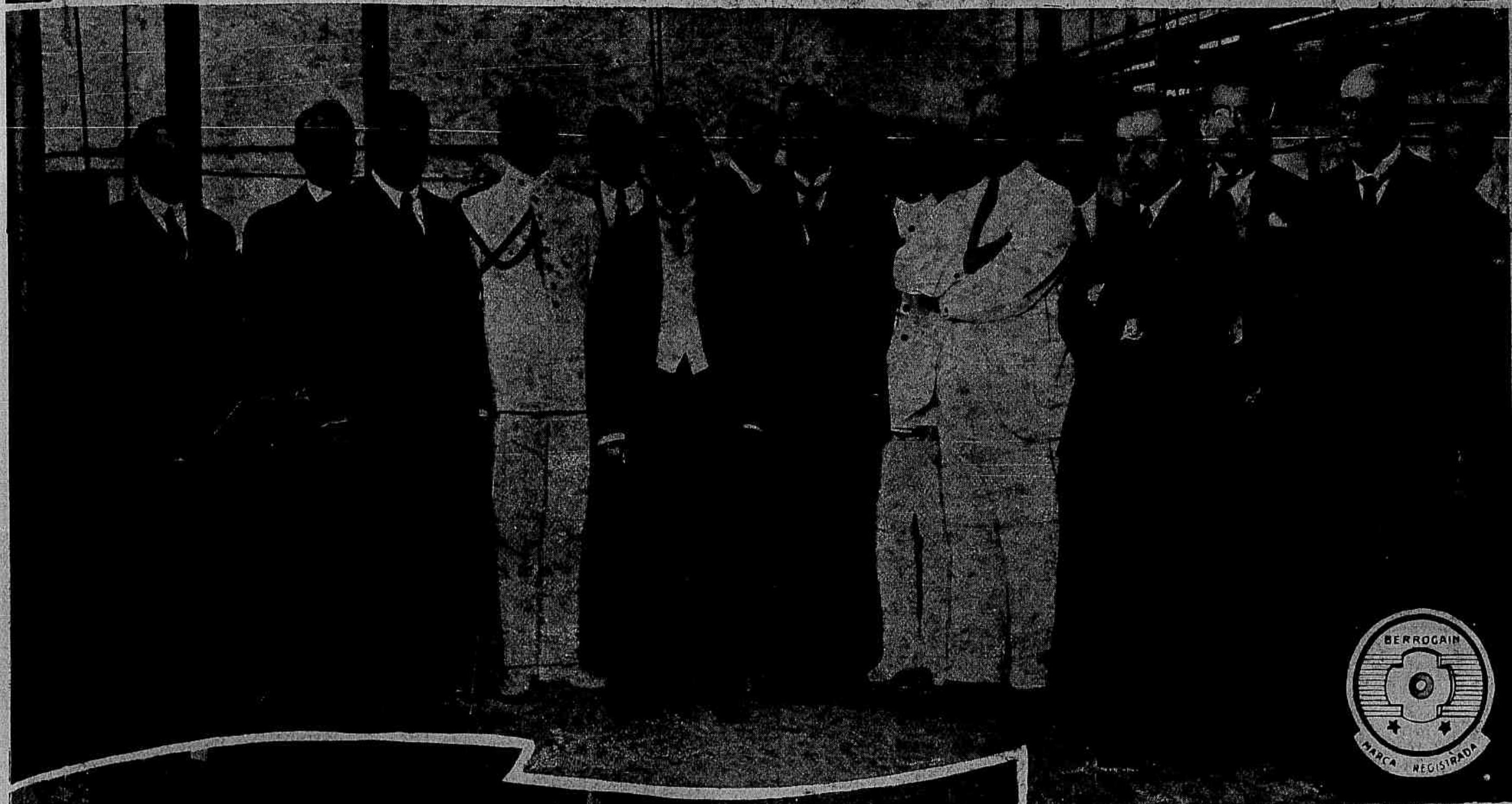
A cruzada contra a Tuberculose

Na antiga Galeria Jorge reuniu-se sob a presidencia da senhora Epitacio Pessoa e com a presença da directoria da Cruzada, o jury do Concurso de Cartazes aberto por aquella humanitaria Instituição.

Os velhos do Asylo São Luiz tiveram a costumada festa, com que os benemeritos padroeiros do Asylo alegram annualmente o occaso daquellas vidas. Os asylados assistiram a uma sessão cinematographica e riram com as diabruras de Charlie Chaplin e Max Linder.

Os Intendentes Municipaes, por iniciativa do sr. Bueno dos Santos, offereceram no restaurante Sul-America um almoço aos jornalistas que trabalham junto ao Conselho Municipal.

A Visita Presidencial á Industria Brasileira de Borracha "BERROGAIN"

BERROGAIN
MARCA REGISTRADA

Os artigos de borracha da Industria Brazileira de Borracha Berrogain têm já hoje a preferencia das principaes firmas do commercio do genero, como confirmam numerosos attestados.

Os visitantes illustres que têm percorrido a fabrica — como: Dr. Simões Lopes, Ministro da Agricultura; Dr. Justo Chermont, Dr. Francisco Sá, Dr. Cincinato Braga, Dr. Dyonisio Bentes, Dr. Prado Lopes, Dr. Lyra Castro, Dr. Bento de Miranda, Dr. Hannibal Porto e muitos outros — deixam, com a sua assignatura, as mais enthusiasticas impressões do que viram e examinaram.

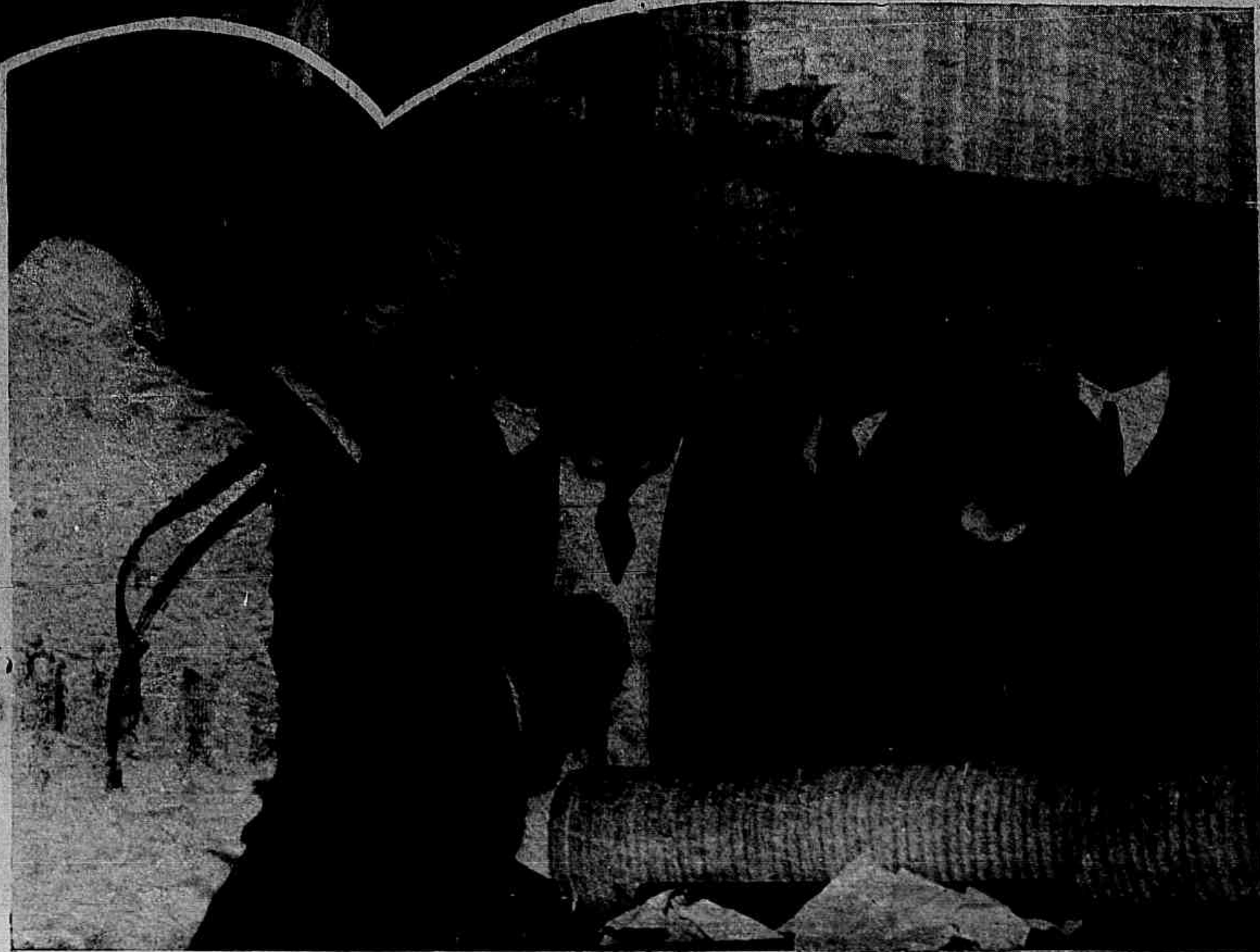
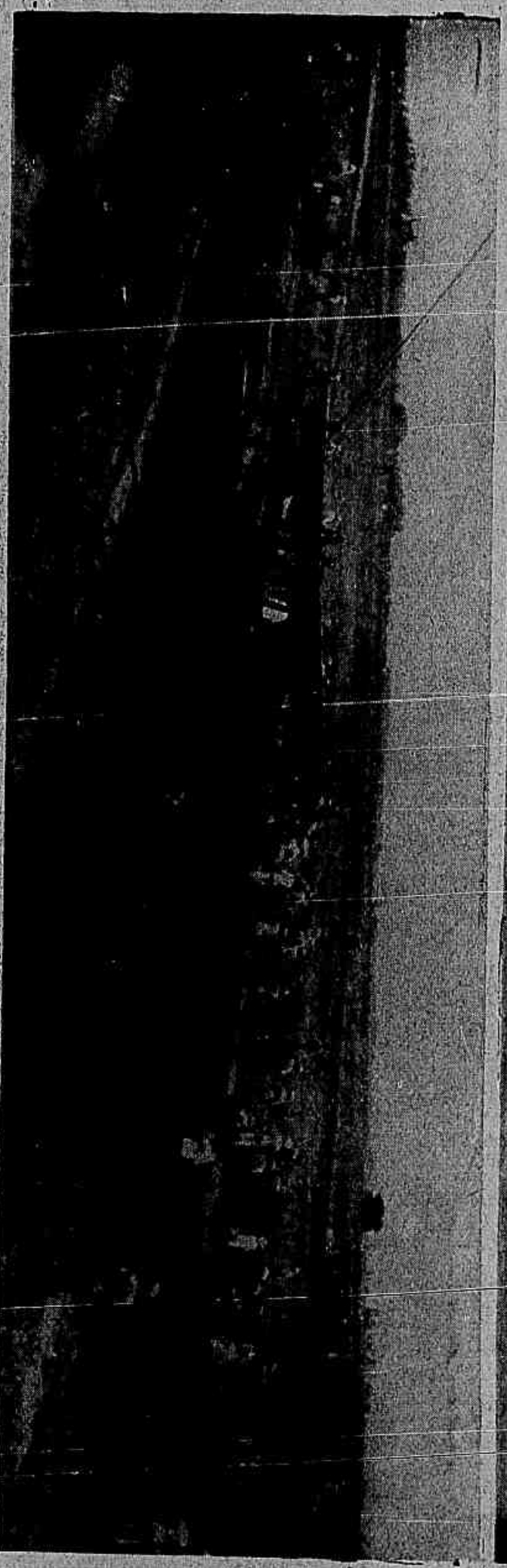
E' pois um emprehendimento que honra o esforço nacional e a industria da Capital da Republica.

E não ha duvida que quando tivermos no Brazil, definitivamente, a grande industria de artefactos de borracha teremos, só por isso, a borracha brazileira valorisada.

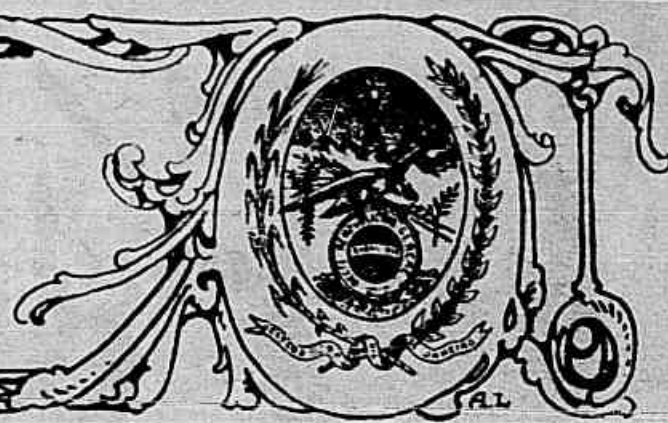
O Sr. Dr. Epitacio Pessôa, Presidente da Republica, evidenciando o seu desejo de estimular o surto da industria de borracha em nosso paiz, visitou, no dia 10 deste mez, as bellas installações da **Industria Brazileira de Borracha Berrogain Limitada**, com fabrica estabelecida á rua Lima Barros n. 71, em S. Christovão.

Damos diversos aspectos dessa visita, na qual S. Exa. se fez acompanhar do Sr. Dr. Carlos Samphio, Governador da Cidade, Coronel Hastimphilo de Moura, Chefe do Estado Maior da Presidencia, e Capitão Tenente José Maria Neiva, ajudante de ordens.

Dirigem a empreza, cuja fabrica e cujos productos o Sr. Presidente da Republica elogiou sem reserva, os Srs. Antonio de Paula Simões, Raul Berrogain e Aurelio Pereira Cardoso.

A fabrica, confiante na protecção legal á industria da nossa gomma elastica, vae elevar o seu capital a **seis mil contos de réis**, construindo amplo edificio e installando machinismos modernos que lhe permittirão a producção diaria de 250 pneumaticos e camaras de ar, alem de toda a infinidade de artefactos de borracha.

O epilogo de um vôo heroico
Edú Chaves desce em Buenos Ayres

1—O instantaneo da aterragem. 2—No campo aerodromo de Palomar, os representantes do Aero-Club Argentino e da Imprensa acercam-se do avião victorioso. 3—Edú Chaves photographado em companhia do ministro do Brasil, dr. Pedro de Toledo, e officiaes aviadores. 4—O almoço na Escola de Aviação de Palomar. 5—Edú Chaves, em companhia do sr. ministro do Brasil, visita a redacção do grande diario «La Nacion».

Photographias de «La Nacion», de Buenos Ayres, gentilmente cedidas por «A Noite» á «Revista da Semana».

Um governo modelar
O 2º Anno da administração do Sr. Dr. Raul Veiga

A Revista da Semana *assignala com viva satisfação o segundo anniversario do governo do Dr. Raul de Moraes Veiga, actual Presidente do Estado do Rio de Janeiro. Um pequeno retrospecto do que tem sido a administração do Estado visinho dá direito a proclamar, sem optimismo e com convicção, a realidade de todos as suas previsões e augurios anteriormente formulados sobre a orientação e programmas fluminenses. Sem receio de exaggero, bem se póde considerar como o mais fecundo e mais activo de quantos tem tido aquelle departamento da Federação o governo do Dr. Rau. Veiga.*

Todo o mecanismo politico e administrativo soffreu uma alteração profunda e radical sob o ponto de vista politico, não nos referindo á directriz-partidaria, que tem obedecido sem vacillações ás mesmas normas e principios disciplinares, sob a chefia de um homem sufficientemente ponderado e criterioso. o actua Presidente sr. Raul Veiga. O Estado tem sua Constituição remodelada em condições de não mais se sujeitar ás oscillações da jurisprudencia dos Tribunaes quando applicando os seus textos.

Com o augmento de serviços a Secretaria Geral do Estado tinha urgencia de uma reforma e ella effectuou-se de modo que o mecanismo da burocracia administrativa simplificou-se sem prejudicar a segurança do processo informativo e com a vantagem de sua celeridade. O funccionario fluminense já tem leis e regulamentos que lhe amparem os direitos.

A Instrucção Publica, que constitue agora na Administração uma Directoria Geral, tem sido uma patriotica preoccupação do actual Presidente.

As escolas, na maioria, tanto ruraes como das cidades, estavam desfalcadas de todo o mobiliario indispensavel, obrigados os professores a improvisação de moveis. Remediando tal estado de cousas o Governo adquirio 1.000 bancos-carteiras de fabricação nacional e contractou com fabricantes norte-americanos 2.000, que se destinam a supprir a deficiencia ainda notada e já estão sendo montadas para a distribuição pelas escolas.

Tambem de material de custeio didactico teem sido as escolas abastecidas por intermedio do almoxarifado.

A situação dos predios em que se encontram as escolas do Estado, em casas alugadas, desprovidas quasi sempre das mais imprescindiveis condições hygienicas e pedagogicas, mesmo nas cidades, tem merecido desvelada attenção do Governo.

O antigo predio em que funccionava na capital a Escola Normal está sendo adaptado para a installação de um grupo Escolar Modelo, tendo annexo um Jardim de Infancia ou Escola Maternal, em edificio para esse fim construido especialmente.

Em Valença estão por terminar as obras do Grupo Escolar Casemiro de Abreu, magnifico predio com todos os modernos requisitos hygienicos e pedagogicos, que se inaugurará no proximo anno lectivo; em Macahé foi inaugurado, em 15 de Novembro ultimo, o novo edificio do Grupo Escolar Raul Veiga, amplo e magnifico, com capacidade para comportar 400 alumnos; em Itaperuna serão inaugurados no proximo mez os edificios dos Grupos Escolares de Natividade e de Santo Antonio do Carangola, bem como o de Aurora, séde do municipio de S. Francisco de Paula.

Nas cidades de Petropolis e de Nova Friburgo, lançaram-se as pedras fundamentaes dos edificios dos grupos Pedro II e Ribeiro de Almeida, obras de vulto, dignas do elevado grão de cultura desses importantes centros fluminenses; em Rezende vai ser reconstruido o predio onde funcciona o grupo escolar Dr. João Maia, e em Santa Maria Magdalena foi completamente reformado o edificio onde funcciona a escola de Triumpho.

Em Campos, onde os grupos escolares funccionavam em predios acanhados e inadaptados a esse fim, conseguiu-se contratar dous dos melhores predios da cidade, sendo para os mesmos mudados os grupos escolares centraes João Clapp e Quinze de Novembro.

Na capital adaptaram-se especialmente para fins escolares os predios dos seguintes grupos: Treze de Maio, Aydano de Almeida, Quintino Bocayuva, Pinto Lima, Nove de Abril e Hilario Ribeiro.

Nestes dous ultimos annos foram creados grupos escolares em Maricá, S. Pedro da Aldêa, Saquarema, Aracuama, Cabo Frio e Pinheiros; e escolas isoladas nas seguintes localidades: Nova Friburgo, Petropolis (2), Espirito Santo, Valença, Mambucaba, Manoel Ribeiro, Cabo Frio, Porto Velho do Cunha, Calimbá, Mutuapira, Engenho Central de Quissamã, Santo Antonio de Padua, Fazenda de Santa Rosa, Alto dos Negros, Cachoeiras de Macacú, Nova Iguassú e Queimados.

As Escolas Normaes tambem tiveram novo regulamento, pela deliberação n. 11, de 9 de Setembro do anno findo.

O Lyceu de Humanidades de Campos foi desannexado da Escola Normal da mesma cidade, passando a constituir um instituto autonomo. Tambem se desdobraram algumas de suas cadeiras, até então conjunctas, de modo a tornar o ensino mais proveitoso e approximar ainda mais a sua organização da do Collegio Modelo, que é o Pedro II, a que é equiparado.

O ensino profissional foi tambem reformado pelo citado decreto n. 1.723.

Creou-se mais na capital, além da Escola Profissional Visconde de Moraes, já existente, uma de jardinagem

SR. DR. RAUL VEIGA
Presidente do Estado do Rio de Janeiro

e horticultura, que funccionará annexa ao Horto Botanico do Estado e outra profissional feminina, que será installada no ex-Asylo da Velhice Desamparada; a installação da escola profissional feminina de Campos depende da conclusão das obras de adaptação por que está passando o edificio do antigo Lyceu de Artes e Officios, doado ao Estado para esse fim.

A devastação que teem feito no interior o impaludismo e a ankilostomiase impressionou por tal fórma o actual Governo que sacrificios não têm sido poupados para debellação dos grandes males, empregando para isso parallelamente não só os recursos da engenharia sanitaria como tambem o ataque systematico a essas endemias.

As medidas de prophylaxia, postas em pratica, resultaram de accôrdo firmado com a União para a creação de postos sanitarios em diversas localidades visinhas do Districto Federal e de contrato estabelecido com a Rockfeller Foundation, para o tratamento das mesmas endemias no interior do Estado.

Em virtude do accôrdo feito, foram creados postos sanitarios em Merity, São João do Merity, Itaguahy, Nova Iguassú e Mendes, nos termos do Decreto Federal n. 13.538, de 9 de Abril de 1919; e, por força do contrato com a Rockfeller Foundation, realizaram-se trabalhos de prophylaxia em Rio Bonito, Campos, Itaperuna, Rezende, Maricá e Parahyba do Sul, despendendo-se, até 30 de Outubro ultimo, réis 190:382$070.

Em materia concernente a obras publicas o Dr. Raul Veiga caminha na dianteira dos demais governos de Estado. Todos os Municipios teem experimentado a acção benefica e efficaz desse joven mas já notavel administradas. Essas obras, que se referem em grande parte a magnificas estradas de rodagem, edificios para escolas publicas, e para Forum de diversos Municipios, e cujo orçamento para 1919 e 1920 é de 11.810:697$906, já consumiram com incontestavel resultado a importante somma de rs. 10.156:080$766.

Quem percorre o Estado do Rio não contem a sua admiração deante do seu progresso e da actividade do Governo.

O systema de tributações tambem foi modificado com tendencias para uma systematisação e, diante das rendas em grande crescimento, foi necessaria a creação de mais uma Inspectoria de Fiscalização de fórma que o fisco estadual já quasi está ao abrigo de seus defraudadores.

Graças ao augmento das rendas, tem podido o Estado dar aos seus serviços o desenvolvimento que assignalamos.

Em 1919, estava a receita orçada na cifra de 14.446:433$459 e attingio a 23.702:438$246, constatando-se, assim, um excesso de réis 9.255:990$787.

No corrente anno, a receita orçada foi á somma de 14.833:722$291, mas já se arrecadaram até 30 de Novembro ultimo 10.784:707$122, havendo, portanto, nessa data, um excesso de réis 4.900:984$831.

Eleva-se, pois, a 14.156:984$618, em 30 de Novembro ultimo o excesso do arrecadado sobre a receita orçada para os dous primeiros annos do actual quadriennio.

Além do custeio regular de todas as obras e serviços, tem sido pontualmente attendido o pagamento da amortização e juros das dividas interna e externa, havendo o Governo adquirido, no anno passado, cambiaes para os coupons então a vencer, em Londres, no corrente exercicio, e das quaes existe, alli, ainda um saldo.

O balancete da receita e despeza escripturado em Novembro ultimo accusou a passagem para Dezembro, de saldos na importancia de 8.770:886$759 réis. Deduzida a divida da Prefeitura de Nitheroy, em regimen de moratoria, no valor de 3.098:723$857, apura-se o saldo disponivel de 5.672:162$902, existente na Thesouraria, Collectorias e Bancos.

Annuncia-se auspiciosa tambem a situação do Estado no proximo exercicio.

Sua receita prevista para 1921 attinge a réis 17.727:347$381, mas deverá elevar-se a somma bem maior, attendendo-se ao augmento da arrecadação, consequente á reforma do systema fiscal e tributario do Estado, e á melhoria nas condições dos mercados, em virtude da cessação das causas que teem influido para o retraimento da exportação de alguns productos e diminuição do valor official de outros.

A despeza, em que foram computados todos os serviços de accôrdo com a ultima reforma da administração e se acha incluida a verba de 2.129:315$ para obras publicas e saneamento, não deverá ser excedida em seu total de réis 17.690.568$200, dada a ponderação que certo haverá no autorizar novos dispendios.

Continua, pois, a espectativa orçamentaria do Estado a ser de avultados saldos, cuja criteriosa applicação leval-o-ha á consolidação definitiva de seu credito e será o melhor titulo de banemerencia do actual Governo Fluminense.

E' pois de franca prosperidade a actual situação fluminense.

Agora que se solemnisa a passagem do segundo anno do governo do dr. Raul de Moraes Veiga, é justo que nos congratulemos com o povo fluminense deante do seu progresso e da grandeza inilludivel do seu futuro.

A' frente da administração acha-se um homem de pulso, de clarividencia e escrupulosos principios, cujas virtudes e attributos ficaram exuberantemente constatados embora em tão curto periodo.

A Revista da Semana *resgista com justiça esse auspicioso facto.*

Semana Elegante

No "appartement" do principe D. Pedro

Esperáramos um instante. SS. AA. o conde d'Eu e o principe do Grão-Pará haviam terminado o jantar.

— Com quem o meu amigo deseja encontrar-se: com o sr. Conde d'Eu ou com o principe D. Pedro?

Era o gentilissimo dr. Octavio Silva Costa, procurador da Familia Imperial.

Um aperto de mão e explicámos.

— Não desejariamos, de modo algum, perturbar o repouso do sr. conde d'Eu. Preferimos estar com o principe.

— Pois, então, suba... S. A. vae recebel-o.

Logo depois, estavamos deante do primogenito da Redemptôra.

O acolhimento foi de uma grande simplicidade e affabilidade.

S. A. conhecia as nossas bôas relações com o principe D. Luiz, seu glorioso irmão, com quem tiveramos a honra de manter constante correspondencia.

— Muito prazer em conhecel-o, meu amigo!

D. Pedro, alto, robusto, muito louro e de olhos azul-claro, apparenta uma edade que vae pelos trinta e cinco annos. Já fez, porém, quarenta e cinco.

Seu busto fórte, o peito de couraça, lhe dão um ar energico.

Os modos graciosos e o olhar cheio de bondade transpiram, entretanto, alguma cousa que não póde ser senão a complacencia e a doçura de uma grande alma, — a herança avoenga.

Desde o primeiro instante, sentimos, nesse principe sympathico e amavel, o quer que fosse que o tornava uma pessôa intima, de trato diario.

Era o seu ar brasileiro, a sua maneira de cá.

Como era natural, sublinhámos isto.

E S. A. muito lhano, muito risonho, nos disse:

— Meu caro amigo, não ha o que estranhar.

«Ninguem que haja estado uma vez no convivio da Familia Imperial, nesse longo exilio a que estiveramos sujeitos e de que nos libertámos graças a um nobre gesto da nação brasileira, desconhece o systema de vida a que obedecemos...

«Em nossa casa, ha uma creatura que imprime a tudo que a rodeia o aspecto moral da sua intelligencia e do seu espirito: é minha mãe.

D. Pedro II ao collo de sua mucama. — *Quadro de Debret* (da collecção do sr. Rego Barros.)

« Ora, todos o sabem, todos o dizem, ella se fixou o typo da verdadeira matrona brasileira, com os habitos, a linguagem, a dedicação, os transbordamentos de amor conjugal e maternal, a doçura e a seducção terna que exalçam as mães em nossa terra.

« D'ahi, o poder-se observar esse aspecto curioso que é um puro lar brasileiro, em França, mantido pela candura e a resistencia moral de uma mulher que vivia alimentada das suas saudades e da esperança de regressar, emfim, um dia, á patria, de que foramos desterrados.

«Essa influencia de minha mãe chegou ao ponto de tornar brasileiras — e o sr. ha de constatar — minha mulher, de origem tcheca, e minha cunhada, filha do conde de Caserta e neta dos reis das Duas Sicilias, o que quer dizer: italiana.

« Nossa casa é uma casa brasileira, como talvez, raramente, só exista hoje em cidades das provincias, que hajam guardado intactas as nossas formosas tradições.

« E o interessante é que meu pae, em cuja linguagem o sr. perceberá, a cada passo, o uso de proloquios brasileiros, ajudou, enormemente essa obra de nacionalização...

— E falar no sr. conde d'Eu...

« S. A. devia ter tido uma impressão tocante...

D. Pedro interrompeu:

— De que? da recepção? da manifestação generosa que nos fez o povo desta cidade maravilhosa, exemplo da energia brasileira?

« Meu pae... isto é: nós, meu caro amigo, nós estamos ainda sob as emoções dessa hora sem par em nossa vida.

« Como ficar indifferente a esse primeiro contacto fraterno com a terra amada, com o povo admiravel, que se nos revelou tal como o sempre julgáramos, tal como o amáramos sempre?

«Coração pequenino, olhos razos d'agua, uma infinita vontade de beijar todos, tudo transbordantes de amor, de gratidão... assim chegámos, assim deslisámos pela cidade, entre a onda humana que chorava e sorria, descobrindo-se deante dos feretros de meus avós e saudando-nos, com que alegria!

Depois, essa nota cavalheiresca da colligação de todos os credos, em torno dos sagrados esquifes, que pagina emocionante e rara, que exemplo magnifico, que expressão grandiosa de vitalidade!

« Não, meu amigo: o Brasil que sempre amámos é bem digno do fervor, da constancia com que o acarinhámos e guardamos em nossos corações.

« Grande patria, sem duvida.

D. Pedro exaltára-se. Seus olhos azul-claro brilhavam singularmente.

Mas de repente, estacando, o semblante serenou-se-lhe de novo.

E elle, com um sorriso doce, a vós meiga, nos disse:

— Que lindas noticias para minha mãe!...

MARQUEZ DE DENIS

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 15 — a sra. Isabel Arthur Guaraná; as senhorinhas Daciel Fernandes de Abreu e Alice Alvaro Amorim; as galantes Ethel, filhinha dos condes de Leopoldina, e Yolanda, filhinha do commandante Ildefonso Escobar; os drs. Humberto Lisboa Franco, Humberto de Lima e Alberto Toledo Bandeira de Mello.

No dia 16 — a sra. Esther Mafra; as senhorinhas Carmen de Almeida, Lygia Licinio dos Santos, Suzanna de Oliveira Santos e Maria Celeste Calazans; o deputado Marcello Silva; os drs. José de Oliveira Coelho e Leopoldo Freire do Amaral; o dr. Adelmar Tavares, promotor publico.

No dia 17 — a sra. viuva Niemeyer Lisbôa; as senhorinhas Neréa de Toledo Sanches, Julieta de Saboia Lima e Laura Gomes de Mattos; os drs. Luiz Olympio Guilhon Ribeiro e Jorge Dodsworth; o major Francisco Calazans; o brilhante e illustre diplomata dr. Luiz de Sousa Dantas, embaixador do Brasil na Italia.

* * *

Transcorre, nessa data, o anniversario de S. E. o cardeal D. Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro.

Typo de grandes virtudes, nobre exemplo de dedicação ao seu ministerio, o illustre antiste brasileiro honra, sobremodo, a Igreja Catholica, de que é figura de brilhante realce, havendo sido aquelle, dentre os prelados sul-

Senhorinha Alair Paim

americanos, que primeiro se revestiu das insignias cardinalicias, o que, aliás, ainda não aconteceu, mesmo até hoje, a nenhum outro membro do episcopado desta parte do continente.

S. E., cuja saúde se encontra um pouco alterada, está repousando em Taubaté, para onde, no dia 17, convergirão as attenções de todos os catholicos do Brasil, que são, em verdade, a quasi unanimidade dos habitantes do nosso paiz.

* * *

No dia 18 — as sras. Eugenia Masson da Fonseca, Adelaide Salema, Celina Costa Neves e Anna Carolina Furtado de Mendonça; as senhorinhas Zelia Pinheiro dos Santos, Maria Emilia de Mello Barreto e Iracy Garcez Caldas Barreto; os drs. Alfredo Prisco Barbosa; Arthur Marques Porto, Franklin Sampaio filho e João de Freitas Henriques; o deputado Monteiro de Souza.

No dia 19 — as sras. Iracema Candida da Costa Ribeiro e Magalhães de Almeida; as senhorinhas Maria Helena Rangel de Freitas, Ondina da Silva Freire e Odette Julio Andréa; os drs. Alvaro Tourinho, Lindolpho Xavier, Aristeo de Andrade e Vidal Leite Ribeiro; o governador Euripedes de Aguiar; o ex-presidente Oliveira Botelho; o general Abilio de Noronha; o diplomata Gustavo de Sousa Bandeira.

No dia 20 — a sra. Carlos Flores; as senhorinhas Maria Luisa Bandeira, Isaura Pereira de Castro e Antonieta Franklin Guedes; o professor Abreu Fialho; o dr. Francisco Mendes Pimentel; o illustre commandante Sousa e Silva; o gracioso Heitor Beltrão, filho.

No dia 21 — a sra. Eurydice de Vasconcellos Varzea, distinctissima esposa do illustre escriptor Virgilio Varzea; as senhorinhas Maria Santoro, Itala Graça, Henice Palhano de Jesus, Noemia Lima de Mesquita e Leonor Martins Portella; os drs. Henrique Diniz, João de Sousa Varges, Eugenio de Guimarães Rabello e Eugenio Hime; o marechal Menna Barreto; o coronel Vieira Pamplona; o illustre e respeitavel monsenhor Walfredo Leal, que representou, com muito destaque, o Estado da Parahyba, no Senado da Republica.

* * *

Nesse dia, occorre o anniversario de Coelho Netto, o eminente prosador, a quem as letras patrias devem uma obra de raro fulgor e de consideravel extensão.

Hoje em dia, o glorioso auctor de tantos livros bellos se encontra no logar que o grande Bilac occupára na Liga de Defesa Nacional, e é preciso dizer-se que a herança do magnifico patriota e apostolo do Grande-Brasil tem sido zelada com excepcional carinho e brilho.

NOIVADOS

— a senhorinha Carmita Brandão e o dr. Durval Mulaert;

— a senhorinha Maria de Lourdes da Costa Honorato e o dr. Joaquim Pereira Brasil;

— a senhorinha Odette Cintra e o sr. Armando Santos;
— a senhorinha Leontina de Oliveira Vasconcellos e o sr. Jorge Dumas;
— a senhorinha Ruth Mancebo e o dr. Orlando Couto Corrêa Vasques;
— a senhorinha Lilá de Azambuja Cardoso e o commandante Fernando Lopes Gonçalves.

CASAMENTOS

— a senhorinha Carmen Souto e o sr. Djalma Narcenes;
— a senhorinha Dulce Haggendorme e o dr. João de Góes Manso Sayão;
— a senhorinha Almerinda Teixeira e o sr. Manoel Muniz Cardoso;
— a senhorinha Dulce Dias Pereira e o dr. Hedel Barbosa de Godois;
— a senhorinha Maria Magdalena Soares de Moura e o dr. Francisco Duque de Mesquita;
— a senhorinha Aurea Matutina da Silva e o sr. Antonio Lima Ortiz;
— a senhorinha Lourdes Gurgel e o dr. Francisco Antunes;
— a senhorinha Léa Fernandes de Oliveira e o dr. Edison de Vasconcellos Prado;
— a senhorinha Solange Gonçalves e o sr. Antonio C. da Motta;
— a senhorinha Beatriz Corrêa e o sr. Antonio Rocha.

* * *

Com a gentilissima senhorinha Pequetita de Mariz e Barros, consorciou-se, na terça-feira passada, o distincto moço dr. Nemésio Dutra, o brilhante artista do lapis que todos admiram, ora fazendo parte do nosso consulado em Buenos Aires.

OS QUE VIAJAM

Em companhia de sua Exma mãe, regressou de S. Paulo, onde passara uma temporada, a distinctissima Ruth Villaboim, figura de relevo em nossos salões.

* * *

Com sua illustre esposa, seguiu viagem até o Piauhy o sr. commandante Armando Burlamaqui, deputado federal por esse Estado.

* * *

Acha-se nesta cidade, de volta de sua excursão a Tokio, o illustre scientista dr. Arthur Neiva, director geral de Hygiene, em S. Paulo.

* * *

Em viagem de férias, seguiu para o Espirito-Santo o doutorando Jarbas Alves de Athayde.

* * *

Para S. Paulo, terça-feira, partiram o professor Pedro de Assis e s. exma. familia.

Em viagem de recreio, devendo percorrer alguns paizes da Europa, deixou o Rio o sr. Arthur Ferreira Machado Guimarães.

* * *

VERANISTAS

Encontram-se em Petropolis:
— as sras. Sousa Aguiar, Gabriella Machado, Helena Luiz de Oliveira e viuva Laura Schiller; o conselheiro Ruy Barbosa, o ministro Leoni Ramos, os barões de Oliveira Castro, os drs. Walfrido Bastos de Oliveira, Placido Barbosa, Emilio Grandmasson, Tobias Nunes Machado, Piragibe de Lemos, Santos Lobo, Nelson Pinto, João Proença, Rocha Lima, Edwin Hime, Leonel Rocha, Bento Borges da Fonseca, Fabio Ramos, Oscar Lopes, Waldemar Bandeira, Alberto Torres, filho, Carvalho de Azevedo; os srs. Gustavo Masset, Fridolino Cardoso, Eduardo Brito Cunha, Alfredo Starberg e commandante Ribeiro de Carvalho.

A senhorinha Guiomar Novaes, cujo proximo casamento com o sr. Octavio Pinto foi annunciado.

* * *

Estiveram nessa cidade, havendo tido importante recepção, a que esteve presente o illustre presidente Raul Veiga, SS. AA. o sr. Conde d'Eu e o principe D. Pedro de Orleans e Bragança.

Os dous brilhantes membros da Familia Imperial hospedaram-se no Hotel Moderno, onde foram cumprimentadissimos.

* * *

Encontra-se em Lyndoia, passando o estio, em companhia de s. exma. familia, o dr. Eurico de Sá Pereira.

* * *

Acha-se em Friburgo o sr. Gaspar Fernandes de Oliveira.

DIPLOMATICAS

S. Ex. o embaixador Duarte Leite subiu para Petropolis, onde pretende passar o verão.

* * *

O commandante Chacel, addido militar á legação hespanhola, partiu, pelo *Arlanza*, com destino ao seu paiz.

* * *

Afim de assumir seu posto, seguiu para Tampico o sr. consul Ferreira Machado.

* * *

RECITAL

João del Negri, o excellente e festejado tenor patricio, levará a effeito, no dia 25, um concerto.

Essa hora de bom canto offerece-nol-a o jovem artista brasileiro, por ter de partir para a America do Norte.

MUSICA

Francisco Chiaffitelli, o brilhante violinista e professor do Instituto de Musica, tem no seu repertorio, mais uma lindissima valsa: — *Olhos*, com versos de Carlos de Magalhães,

CARNET

« Meu amigo:

Segunda-feira — o dia refrescado pela chuva meúda — sempre nos animámos a sahir.

A Rio-Branco encheu-se.

A *Alvear* regorgitou.

E, realmente, o dia sem calor, fizera-se agradabilissimo.

A's cinco, estive na *Alvear*.

Desde a entrada, fui deparando os conhecidos:

— sra. Augusto Meneses... sra. Alberto Betim Paes Leme... senhorinhas Sarah La Rocque, Norah Combacau, Dionysio Cerqueira, Maria Lucia Brandão...

Lá dentro:

— sra. Rosalina Coelho Lisbôa Rademacker, cuja distincção tanto me encanta; sra. Bastos Netto, senhorinha Ruth Villaboim, sra. Henrique Roxo, senhorinhas Fontoura Xavier, sras. Josué Pimentel, Genserico de Vasconcellos, Placido Barbosa, Mello Leitão, Bastos Cordeiro, Octavio Reis, Mattos de Vasconcellos e Kennedy de Lemos, senhorinhas Castro Cerqueira, Mattoso Camara, Dantas Barreto, Maria Malafaia, Stella e Olinda Lacerda...

Mezas cheias. Gente que espera.

E chegam sempre outras pessôas:

— Agora, a princeza de Alliata ou a senhorinha Beatriz Magalhães, a sra. Ernesto Bernardes ou as senhorinhas Crissiuma Paranhos e Leite de Castro...

O salão esplende. Ha um borborinho de colmeia.

Gustavo Barroso vem cumprimentar-me.

— Não sóbe?

— Agora, sim; no dia 15. Já cumpri o meu dever de acompanhar os féretros dos imperadores á Cathedral... E o senhor?

Elle ainda não decidira.

Mais um minuto de palestra. Gustavo Barroso diz-me cousas interessantes, a proposito do Conde d'Eu e do Principe D. Pedro, ora o assumpto predilecto da cidade.

Depois, nos despedimos, e eu consigo a mesa que a sra. Miranda Jordão occupára.

E, então, deixo-me estar, no meio de tanta gente e de tantas cousas gratas, uma longa e deliciosa meia hora...

MARIA EUGENIA. »

EM BENEFICIO

Esteve encantadora a festa levada a effeito pela *Crêche Mme. Araujo Penna*, em favor das creanças pobres, terça-feira, no *Lyrico*.

* * *

A illustre sra. Mary de Manso Sayão Pessôa, esposa do sr. Presidente da Republica, teve mais um de seus bellos gestos de philantropia: — distribuiu, no dia 1.º do anno, por varias instituições de caridade, a quantia de 7:400$000.

DR. EPITACIO PESSOA

Com s. exma familia, subiu para Petropolis, estando installado no palacio Rio Negro, o exmo. sr. dr. Epitacio Pessôa, presidente da Republica.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 5 — a galante Marina Mario Lessa;
No dia 6 — a sra. Mariquita Placido Barbosa;
No dia 9 — as senhorinhas Nary Stockler e Beatriz Cavalcanti Bierrenbach.

M. DE D.

Semana Theatral

"O colar da baroneza"

Não tem sido muito explorado pelos nossos autores o genero chamado policial. Em verdade, o theatro carioca passaria bem sem elle, como passariam todos os theatros do mundo, se não houvesse apparecido a moda — já agora, ao que parece, em declinio — dos Raffles e dos Arsene Lupin. Desde que, porém, se introduziram no romance e no theatro de todos os paizes os typos de Conan Doyle e outros novellistas, typos em que resurgem as ficções surannées dos Gaboriau e dos Ponson, não deixa de ser extranhavel, na literatura popular brasileira, a ausencia de obras de tal especie...

Ema de Sousa

O Colar da Baroneza, *dos srs. Eduardo Faria e Guido Bianchi, representa uma tentativa sem duvida apreciavel. E' uma peça de enredo, em que entretanto se não exageraram as complicações nem se abusou daquella especie de mysterios realmente faceis de engendrar, embora de grande effeito para a ingenuidade do publico. Os autores estudam, com bastante propriedade, alguns hospedes de grandes hoteis, destes aventureiros internacionaes que, em toda a parte, têm que viver a occultas ou «provar» a sua identidade de pessoas de bem e que, no Brasil, logo se relacionam e entram na sociedade. Dahi, a sua «facilidade» em operar e a circumstancia tambem de se tornarem aqui mais perigosos do que em qualquer outra grande cidade.*

O regime theatral das «sessões» obrigou os autores do Colar da Baroneza *a restringir os seus tres actos, de maneira a poderem ser representados em menos de duas horas. Assim, alguns episodios foram deficientemente preparados, para o effeito que deviam dar... Mas a peça, no seu conjuncto, agradou. E o publico chamou á scena os dois autores, bem como os seus interpretes, entre os quaes se destacaram as sras. Ema de Sousa e Iracema de Alencar e Srs. F. Marzullo e M. Collares.*

Revistas

Nada menos de tres revistas, esta semana. E todas tres carnavalescas. E' o tempo d'ellas... Ou, como diz o povinho a quem esse genero de literatura especialmente se destina: Está na hora!

Os srs. Carlos Bettencourt e Cardoso de Menezes batem hoje, com infatigavel denodo, o record brasileiro da producção theatral. Ha muitos mezes que, continuamente, no cartaz dalguma das nossas casas de espectaculos figura uma peça d'elles. E agora figuram duas. Em ambas, a alegria dos dois escriptores se derrama — um tanto sem ceremonia, ás vezes — sempre facil e espontanea nos seus processos de se manifestar. Estamos bem longe, naturalmente, de fazer a apologia da revista, como expressão de arte... Admittido, porém, o genero e comparada a obra dos srs. Menezes e Bettencourt ao que por ahi geralmente se faz, temos que reconhecer nelles qualidades superiores de execução e uma noção do exito, na verdade, até agora, infallivel.

Quer as Serpentinas Lyricas, *no S. Pedro, quer o* Reco-Reco, *no S. José, confirmam a habilidade dos dois escriptores que em tão boa hora se aparceiraram para fazer rir o seu publico e gozar-lhe os favores mais generosos. Nas* Serpentinas, *brilha a sra. Lais Areda, bella e capitosa, e os srs. Arthur de Oliveira, Durães e Procopio Ferreira; para o exito do* Reco-Reco, *concorrem a sra. Ottilia Amorim, coupletista intelligente, maxixeira eximia, e srs. Alfredo Silva e Pinto Filho.*

A terceira revista da semana é do sr. J. Praxedes, humorista tambem já famoso e deveras sympathico, pelo cuidado com que tempera de sal e outros ingredientes os seus dialogos, nunca escandalosos ou atrevidos de mais. Desta vez, por se tratar duma peça entrudesca, sempre o sr. Praxedes transigiu um pouco com as exigencias do grosso publico... Assim mesmo, porém, a sua revista merece o exito que alcançou e para a qual a empresa do Recreio, *com os elementos duma* mise-en-scene *rica e apparatosa, contribuiu grandemente. A destacar no desempenho: as sras. Filomena Lima, Leda Vieira, Zezé Cabral, e srs. João de Deus, J. Martins e J. Loureiro.*

Uma nova artista

A sra. Doryléa Braga, que se estreou no Trianon, *na peça do sr. Oduvaldo Vianna* A Casa do Tio Pedro.

A velhice da Sarah

Sarah Bernhardt, a grande Sarah, representa ainda; e, coisa mais maravilhosa, cria ainda papeis novos. O mez passado, no theatro que tem o seu nome glorioso, fez ella o protagonista da peça em verso de Louis Verneuil, Daniel.

«Oh, milagre! escreve um critico. Sarah tem vinte e cinco annos. Aqui está ella sob os cabellos escuros dum moço, juvenil de inflexões, de voz, de gestos, de coração...... Ella anima toda a peça, com o seu genio dramatico. Os seus gritos, as suas lagrimas, as suas gargalhadas de desespero, os suspiros penetrantes da sua voz, os seus accionados nervosos e ardentes abalaram, arrebataram a sala. Nesse travesti masculino, que recordações ella evocava! Pensavamos nas grandes obras em que ella triumphára: Hamlet, Lorenzaccio, l'Aiglon... *Bons tempos »!*

Sarah Bernhardt — (Desenho de Tom)

N.º 1 — Chapeu completamente bordado com vidrilhos e lentejoulas, forrado de seda côr de rosa. N.º 2 — Vestido em *crépon* branco bordado de roxo, a barra do mesmo tecido roxo bordado de branco. N.º 3 — Vestido de *shantung* cinzento guarnecido com galões verdes e botões de madreperola cinzento, golla de *organdi* branco.

Conselhos sociaes

Prolonguemos a vida

A nossa vida social está cheia de erros que diminuem ou destroem a prosperidade dos humanos. Parecemos muitas vezes pessoas que desejosas de irem para o paraizo fazem o impossivel para ganhar o inferno!

Em todos os ramos da actividade, nota-se o funccionamento defeituoso das multiplas engrenagens, que complica gravemente a existencia e impede a realização mesmo de uma parte insignificante das vantagens que se acham ao nosso alcance. A vida é incontestavelmente a cousa mais preciosa para os mortaes e as preoccupações da existencia desaparecem deante do problema de sua duração. Poetas, sabios, philosophos, romancistas, todos emfim consideram com o mesmo aperto de coração a necessidade de desaparecer. Quanto mais amamos a vida, mais nos lamentamos deante da sua duração tão curta e do seu fim inevitavel, e nada fazemos para a prolongar.

As pedras falsas

Uma pedra preciosa ou uma pedra fina pode ser imitada ou maquillée, como se diz em termo de officio, para augmentar-lhe o valor fraudulosamente. Assim descoloram-se por meio de forte calor topazios ou saphiras, para os apresentar como diamantes: certas variedades de quartzo duro, mas sem valor, passam por amethystas ou topazio. A imitação é feita facilmente com o vidro e trabalhos recentes dos chimicos conseguiram obter artificialmente pedras verdadeiras, de dimensões ainda restrictas é verdade.

Aquelles que nós amavamos e que perdemos não estão mais onde estavam, mas estão sempre onde estamos.

A. DUMAS (*filho*).

N.º 1 — Avental em linho pardo debruado com panno verde e bordado com linha verde. N.º 2 — Vestidinho em *crépon* azul turqueza, golla de filó pregueado.

ORNAMENTOS DOMESTICOS

As plantas

Ha apenas uns trinta annos que as plantas foram empregadas de um modo continuo, em vista da decoração dos interiores : o jardim, a estufa bastavam, até aos amadores. Actualmente, as donas de casa tiram excellente partido d'este genero de ornamentação, e a moda passou ao uso corrente. Ellas se utilisavam a principio das plantas floridas afim de alegrar a vista, perfumar a casa : em seguida acharam mais vantagem em substituil-as por plantas verdes, as folhagens decorativas, que dão bom effeito, mais praticas por causa da sua duração e ausencia de cheiro.

Os jardineiros puzeram-se a cultivar series de plantas especialmente destinadas a este uso : os olhos habituaram-se rapidamente a este embellezamento de nossas casas e pouco a pouco as plantas verdes enfeitaram as escadas, as salas de espera, as salas de concerto, os salões de baile, os restaurantes, os cafés, mesmo as egrejas.

O verdadeiro gosto revela-se na escolha das plantas, é inteiramente uma arte nova, que resultou d'esta moda : deve-se harmonisar a côr, a forma, o tamanho da planta com o genero da sala, o estylo da mobilia. O conjuncto é então encantador.

Disposição ou arrumação das fructas

A maneira ingleza é a preferivel quanto á disposição das fructas. Com effeito, é esse o methodo que conseguiu prevalecer aos outros, chegando até nós, e sendo o que está mais em uso. Na verdade, já hoje não é costume construir essas artisticas pyramides de fructas, tão sabiamente dispostas, que eram verdadeiras manifestações de arte, de que se orgulharam os nossos avós.

Hoje, todo o empenho consiste em esforçarmo-nos por imitar a natureza, na sua simplicidade, servindo as fructas com apparente negligencia, sem apparato.

O serviço da sobremesa faz-se sobretudo em crystal facetado : a disposição das luzes e as fructas vistas atravez da limpidez dos crystaes dão uma nota perfeitamente alegre, primaveril : porém as taças de prata e de vermeil são sempre muito apreciadas.

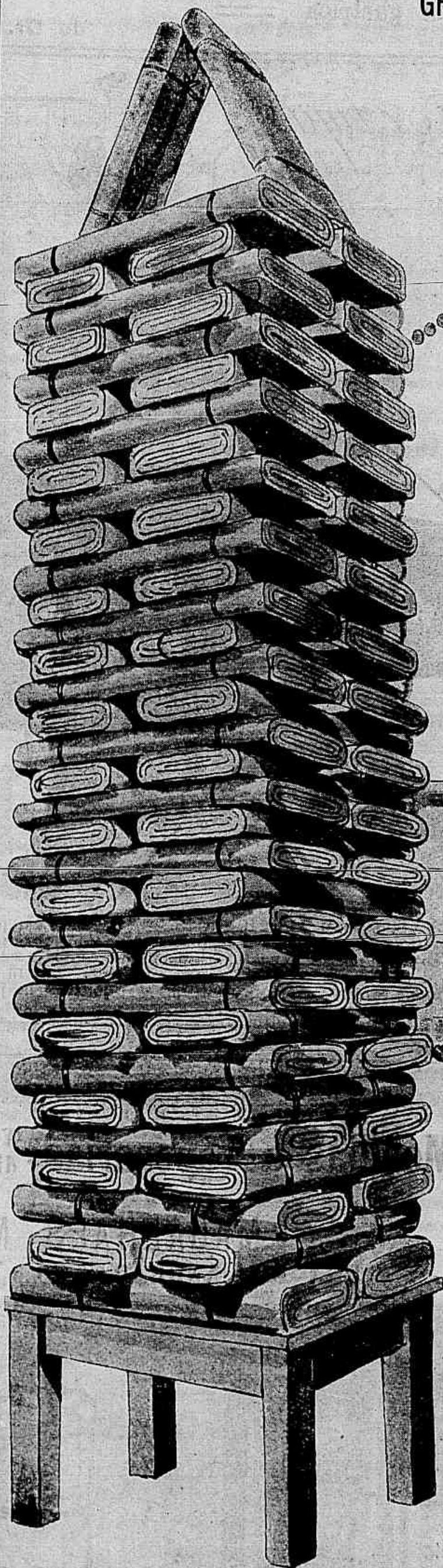
MENU DO ALMOÇO

Migas	Bifes
Lingua á Moda Russa	Salada de Alface
Arroz	Bolo de Semola

Licor de Morangos

MIGAS

Faz-se um refogado com manteiga, cebolas cortadas em rodellas, um dente de alho, um pimentão doce e sal.

Quando a cebola estiver alourada, deita-se-lhe em cima fatias de pão amollecidas e desfeitas em leite, mexendo tudo sem cessar para que se não queime. Levantando a primeira fervura junta-se-lhe um pouco de queijo fresco picado. Antes de se tirar do fogo, misturam-se-lhe seis gemmas de ovos ligeiramente batidas e serve-se com azeitonas.

LINGUA A' MODA RUSSA

Toma-se uma lingua fumada, cozinha-se e, depois de cozida, deixa-se de 2 a 3 horas n'agua com uma cebola cortada em quatro, salsa e duas colheres de vinagre.

Faz-se um môlho pardo com vinho de Madeira, 300 grammas de ameixas pretas cozidas nesse môlho e quando estiverem cozidas, sem se demanchar, deixa-se a lingua nesse môlho durante tres quartos de hora no fogo, apenas fervendo devagarinho.

Corta-se a lingua em fatias inviezadas, colloca-se no meio de travessa com as ameixas dos dous lados e serve-se o môlho na molheira.

BOLO DE SEMOLA

Em meio litro de leite fervido com uma fava de baunilha e adoçado, ponha-se 120 grammas de semola fina e deixe-se cozinhar uma hora ou duas.

Junta-se uma colher de manteiga, deixa-se esfriar e mistura-se tres ovos inteiros. Unta-se uma fôrma com manteiga, peneira-se dentro um pouco de semola, despeja-se a massa e põe-se para assar em forno quente. Depois de tirar o bolo do forno, põe-se num prato, deita-se-lhe por cima rhum e queima-se.

LICOR DE MORANGOS

Meio litro de alcool de 40°
Meio litro d'agua
1 kilo de assucar de Hamburgo
1 prato fundo cheio de morangos

Depois dos morangos bem lavados, escolhidos e bem maduros, misturam-se com o alcool, agua e assucar e esmagam-se bem os morangos dentro.

Deixa-se quatro dias em infusão e a vasilha hermeticamente fechada, e filtra-se.

Conselhos Praticos

Sabão de samambaia (feto)

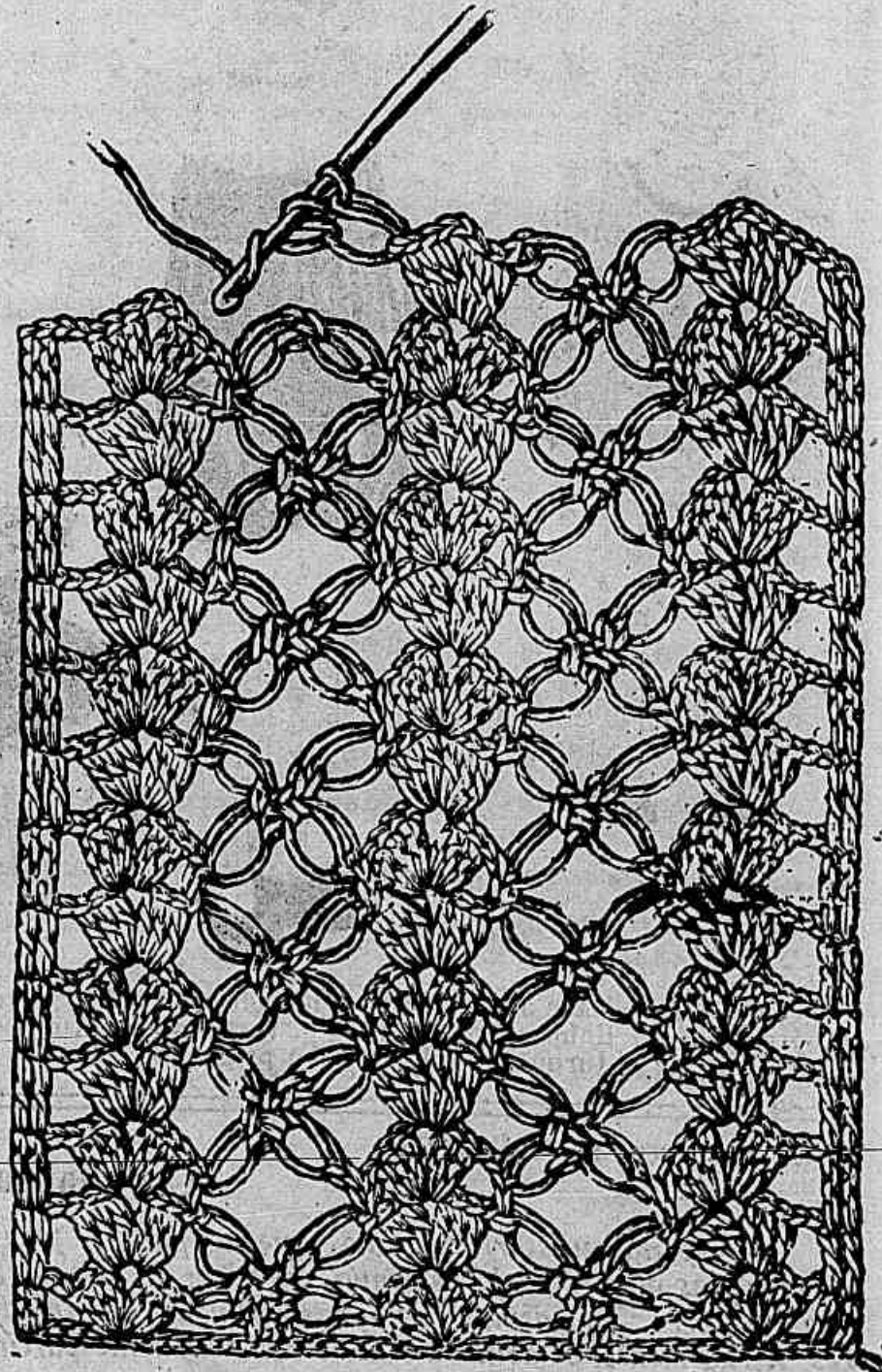
Colhem-se samambaias em bastante quantidade, queimam-se e guardam-se as cinzas, tendo cuidado em que misturadas com ellas não haja nem pedra nem areia ou terra.

Estas cinzas serão em seguida desmanchadas em uma quantidade d'agua sufficiente para fazer uma massa espessa, que se deixará seccar ao sol depois de se ter feito bolas do tamanho de uma maçã. Servir-se d'essas bolas como d'um sabão commum.

Fermento artificial

Faz-se ferver, durante uma hora, 250 grammas de farinha de trigo (froment) e 60 grammas de assucar dentro de 4 litros d'agua ; junta-se uma pitada de sal.

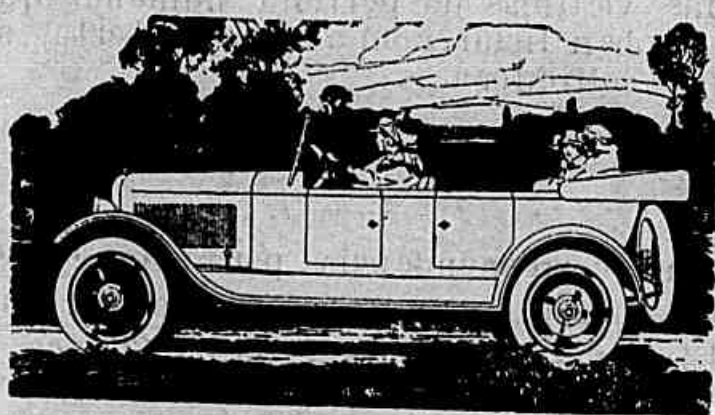
Põe-se esta mistura n'um lugar quente e deixa-se fermentar. No fim de vinte e quatro horas, o fermento póde ser empregado.

ALMOFADAS COM APPLICAÇÕES. — A segunda em panno côr de turqueza com flôres de phantasia em veludo roxo presas com pontos de lã azul ; o centro é formado por contas verdes. A franja que só [illegible] baixo é feita com lã roxa passada em contas verdes de madeira. A primeira em panno roxo escuro é guarnecida com um grupo do *champignons* gigantes em veludo amarello avermelhado. Com lã do mesmo tom fazem-se as borlas que guarnecem os quatro cantos.

ENTREMEIO DE CROCHET. — Este entremeio, de muito facil execução, fica muito bem para guarnecer vestidos de creança.

A illuminação

Os antigos allumiavam-se com tochas, ou com lanternas, nas quaes queimavam um pedaço de madeira embebida em resina ou azeite. Este processo era bem defeituoso, mas tambem se vivia ao ar livre e todo o mundo se deitava á mesma hora que as galinhas. Conhecia-se entretanto nos Romanos as illuminações em lampeões cheios de gordura ou azeite, e mais tarde lampadas, especies de recipientes de azeite, que davam a luz por um ou mais bicos guarnecidos d'uma mecha: estas lampadas, em metal ou em couro, eram muitas vezes muito enfeitadas.

Na Edade-Media, empregou-se lampadas analogas, que illuminavam mal, ou tochas de cêra, e velas de sebo.

No seculo XVIII começou na illuminação publica e particular, uma verdadeira transformação em fases successivas muito rapidas. A illuminação electrica dos nossos dias é a mais limpa a e mais sã, porque não desprende cheiro como o kerosene, nem fumaça como o oleo vegetal: e por isso subsistirá a todos os outros systemas pelo seu brilho e a possibilidade de fornecer barato. A lampada electrica ou incandescente, imaginada por Edison, deu um grande passo na questão, pondo a electricidade ao alcance de todos.

O pulpito e a tribuna deixam desapparecer o echo das vozes que os fizeram resoar: o livro, mais fiel, é como uma urna maravilhosa, onde as cinzas guardam vida.

MARCEL PREVOST.

PRECEITOS DE HYGIENE

As picadas de insectos

As picadas de insectos, abelhas, bezouros, formigas e do escorpião são muitas vezes acompanhadas de dôres muito vivas, seja por causa do veneno que injectam na picada, seja pelo ferrão que fica na ferida, principalmente quando esta é atravessada por uma rede nervosa. Esfregar amonio tira a dôr e faz desinchar as picadelas do scorpião, lacraia e obelha.

Fomentações de oleo ou, mais simplesmente, compressas molhadas em Maravilha ou outro qualquer calmante remedeiam com muito successo a dôr e a inchação. Emprega-se tambem n'estas circumstancias agua fria com vinagre e sal. Contra as picadas de mosquitos recommenda-se esfregar uma cebola arrancada de fresco. Contra a picada de abelha, a salsa é muito bôa. A farinha tambem tira o ardôr, mesmo a espuma de sabão que se deixa seccar na ferida.

Entorce do pé

Conforme a sua gravidade é seguida de inchação ou de infiltração sanguinea e de inflamação mais ou menos intensa que se oppõe aos movimentos da articulação.

Se o mal é ligeiro, esses accidentes pódem dissipar-se por si; mas se a lesão é grave e resulta duma entorce ha fraqueza prolongada da articulação, que a predispõe as reincidencias. A primeira cousa a fazer quando acontece torcer-se o pé é mergulhal-o na agua mais fria que se possa encontrar, no gelo se for possivel.

Uma indicação essencial é prolongar a acção do frio durante o tempo necessario para prevenir a reacção, isto é durante muitos dias. As irrigações continuas d'agua fria são um excellente meio.

As compressas methodicamente applicadas são igualmente efficazes. E' preciso condemnar a articulação ao repouso o mais absoluto, e não recomeçar a andar senão quando os accidentes estejam inteiramente dissipados.

Os sorrisos da Historia

O visconde de Noé, mais conhecido pelo pseudonymo de Cham, não tinha menos espirito nas suas replicas do que nas joviaes caricaturas publicadas nas folhas illustradas da sua epoca. Delle se citam muitos ditos jocosos. Aos amigos que o aconselhavam a que empregasse um remedio que se dizia efficaz no tratamento da calvicie, respondeu:

— E' inutil. A minha explica-se. Eu sou alto de mais. Por isso, os meus cabellos têm vertigens... e caem.

***

Dumas filho auxiliara com frequencia e de modo extremamente generoso um jornalista parisiense que, segundo lhe foi referido, não perdia ensejo de dizer mal do seu bemfeitor.

Uma vez, no foyer de um theatro, deante de varias pessoas, o sujeito estendeu a mão a Dumas, que lhe negou a sua.

—Recusa-me, então, a sua mão? perguntou.

— Para que a quer? respondeu o escriptor. Está vazia.

***

Dizia-se que o sr. de Sémonville, homem politico, era dotado de tal espirito pratico que os seus menores actos visavam um fim util á sua pessoa.

Informado da sua morte, Talleyrand se abysmou em profunda reflexão; finalmente, disse:

— Não posso adivinhar que interesse teve Sémonville em morrer...

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Mme. J. Vianna—Deve levar seu filhinho ao dentista.

A occasião é opportuna.

Retardar é provocar a desarticulação dos dentes da segunda dentição, que são os causadores do abalo dos dentes de que me falla em sua carta.

Essas extracções são simples quando os dentes, como acontece no caso vertente, já se encontram com as raizes completamente reabsorvidas pelo tecido gengival.

Quando os chamados "dentes de leite" ainda se encontram bem implantados, as extracções demandam cuidado, pois já se têm dado casos de ser extrahido, juntamente com o "dente de leite", o germe da 2ª dentição, visto este permanecer ligado áquelle durante a phase de seu desenvolvimento.

Quando tratarmos, nesta secção, dos "DENTES DAS CREANÇAS", terá opportunidade de conhecer com maiores detalhes a presente questão e julgar da sua importancia.

J. J. M. M.—Trata-se de um caso de gengivite tartarica.

Uma limpeza da bocca, seguida da desinfecção da região inflammada, eis o sufficiente para cural-a.

Dr. J. O. A. O.—Foi Horacio Well's o descobridor da anesthesia geral.

Era norte-americano e o seu nome é citado em quasi todos os livros odontologicos universaes.

Em artigo que publicaremos nesta secção, trataremos da personalidade deste sabio que foi uma das victimas da perfidia humana, quando tratava de beneficiar, com a sua descoberta, a humanidade soffredora.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra á rua da Carioca, 10-1º andar.

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111. Rio de Janeiro.

MME NOEMIA — *Peça na casa* Bazin *o prospecto de meus preparados. Lá encontrará o tratamento das rugas e as suas instrucções.*

MME. CELIA M. G. — *Para amaciar a sua pelle demasiado secca applique de manhã e á noite a* Loção de Embellezar a Pelle *e adopte-a como fixativo do* Pó de Arroz.

KIOLA — *Não recebi a sua carta. Nunca deixo de responder a todas as consultas que me dirigem. Aproveito a occasião para lhe dizer e a todas as minhas leitoras que, de todas as vezes que tenham urgencia numa resposta, me enviem o seu endereço para responder pelo correio. Nesta secção da* Revista, *pela agglomeração enorme das cartas, as respostas são vagarosas. Muitas vezes me pedem resposta no proximo numero da* Revista, *quando já esta secção está impressa !*

DOYLE — *O seu caso muitas vezes é objecto de consultas que me são dirigidas. A oxygenação do cabello traz quasi sempre em consequencia a côr avermelhada, ficar o cabello manchado, com aspecto desagradavel. Como fazer para egualar a côr e dar-lhe um tom louro, natural e bonito? A applicação da minha* Tintura Vegetal *(louro) resolve esse problema. No seu caso, a* Tintura *deve ser applicada em todo o cabello. Na casa* Bazin *encontra o prospecto de meus preparados com as instrucções para a applicação da* Tintura, *que custa* 25$000 *réis.*

MME. CONSUELO — *Para fazer cessar a queda do cabello lave a sua cabeça, de* 8 *em* 8 *dias, com* Shampoo-Powder, *e friccione-a diariamente com o* Tonico n.º 9. *Para aconselhal-a conscienciosamente no tratamento dos panos, preciso de examinar a sua pelle.*

EXIGENTE — *Porque receia ser importuna? Pelo contrario, estimo que as minhas clientes se me dirijam sempre que teem qualquer duvida sobre tratamento. Para fortificar e manter uma boa hygiene no seu cabello, deve lavar a cabeça, semanalmente, com o* Shampoo-Powder, *e friccional-a todos os dias com o* Tonico n.º 9. *Se o seu cabello fôr secco convem que, duas vezes por semana, o passe com a escova humedecida no* Tonico n.º 10. *A trança postiça lava-se do mesmo modo com* Shampoo-Powder. *A electrolyse é a extracção do cabello com uma agulha de platina electrisada. Só pode ser executada por profissional e em consultorio ou Instituto dotado com o apparelho apropriado a essa operação.*

MARIA — *Para impedir que continue a queda do seu cabello, lave a sua cabeça, de* 8 *em* 8 *dias, com* Shampoo-Powder, *e friccione-a diariamente com o* Tonico n.º 9. *Para devolver ao seu cabello oxygenado a primitiva côr, só o pode conseguir recorrendo á* Tintura. *Para a sua pelle seria necessario o regime que descrevo no prospecto de meus preparados. Diga para onde posso endereçal-o. Ahi encontra tambem as instrucções para a applicação da Tintura.*

MME. RAMOS — *A* Loção Adstringente *é o tonico ideal da pelle durante o verão. Ella refresca a cutis, conserva-a clara, contrahe os poros dilatados pela transpiração, limpa-os de todas as impurezas. Sempre que volte da rua, passe no rosto um pouco de algodão embebido na* Loção Adstringente, *e deve usal-a como fixativo do* Pó de Arroz.

PAULISTA — *O* Sabonete Sylkale *é composto de substancias as mais finas. Como na sua composição não entram gorduras animaes, elle não concorre, como outros, para o desenvolvimento da pennugem da epiderme.* Sylkale *é o sabonete da saude, cujo uso se torna principalmente recommendavel ás cutis delicadas, que não supportam a acção da soda caustica, do talco e das gorduras. Muito emoliente, amaciando notavelmente a pelle, produzindo muita espuma, o* Sylkale *é, ao mesmo tempo, um sabonete de luxo e um sabonete medicinal, de aroma penetrante e inoffensivo.*

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos : RAMOS SOBRINHO &C. *(Rua da Quitanda)*, PERFUMARIA SILVA *(Rua do Theatro)*, CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, PERFUMARIA AVENIDA *(Avenida, esq. Assembléa)* PHARMACIA GRANADO *(Rua Primeiro de Março, 14)*. — A' BRASILEIRA *(Largo de S. Francisco)*. — 1.º BARATEIRO *(Avenida Rio Branco)*. — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO, *(Rua da Quitanda)*. — *Em Petropolis, no estabelecimento de modas de* MME. PONGETTI *(Rua 15 de Novembro, 285)*. — *Em S. Paulo, na* CASA LEBRE. — *Em Bello Horizonte,* NARCISO & C. *(Rua da Bahia, 1221)*. — *Em Juiz de Fóra,* ARAUJO SANTOS & CARVALHO *(successores de* CYRILLO CARVALHO & C.) — *Em Victoria,* CRUZ SOBRINHO & C. — *Na Bahia,* MANSO & C. — *No Recife,* A ROSA DOS ALPES. — *Em Maceió,* J. LAGES. — *Em Ouro Preto,* J. B. MENDES. — *No Rio Grande do Sul,* PALAIS ROYAL. — *Em S. Luiz do Maranhão,* A MARIPOSA *e* NOTRE DAME. — *Em Porto Alegre,* CASA QUEIMADA. — *Em Campos,* CASA LAMY. — *Em Campinas,* CASA CAZUZA. — *Em Fortaleza,* XAVIER PINTO & IRMÃO. — *Em Aracajú,* AO PREÇO FIXO. — *Em Pelotas,* A' TORRE EIFFEL. — *Em Ribeirão Preto,* VALERIANO T. DOS REIS. — *Em Lavras (E. de Minas)*, A BRASILEIRA. — *Em S. José do Rio Pardo,* A CENTRAL. — *Em Barbacena,* A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — *Em Ponte Nova,* A BRASILEIRA. — *Em S. José do Paraizo,* SALLES & IRMÃO. — *Em Manáos,* LOJA JACINTHO. — *Em Mococa,* J. MOREIRA *e* SALLES AZEVEDO & C. — *Em Bagé,* J. L. VAZ & C. *(Rua General Osorio)*. — *Em Cachoeira de Itapemirim,* A NOVA ESPERANÇA. — *Em Parahyba do Norte,* A RAINHA DA MODA. — *Em Curytiba,* A CARIOCA. — *Em Corumbá* NICOLA SCAFFA. — *Em Palmyra,* PHARMACIA CENTRAL. — *No Pará,* PERFUMARIA CENTRAL. *Em Santos,* MIGUEL GUERRA. — *Em Uruguayana,* BEREHEGARAI. — *Em Franca,* BENJAMIN STEMBERG. — *Em Conde de Araruama,* RIBEIRO & FILHOS. — *Em Caxias,* GUIMARÃES SILVA & C. — *Em Barretos,* CONDE & ALMEIDA. — *Em Bebedouro,* RICARDO M. MACHADO. — *Em Leopoldina,* WERNECK & C. — *Em Taubaté,* JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — *Em Sobral,* EUCLYDES SABOYA & C. — *Em Cruz Alta,* CASA MONTENEGRO. — *Em Uberabinha,* TEIXEIRA COSTA & C. — *Em Cuyabá,* CASA MARTINIANO. — *Em Theophilo Ottoni,* J. PONGIRUM. — *Em Sta. Luzia de Carangola,* PHARMACIA DUTRA. — *Em Uberaba,* JOÃO GABARRO & CARVALHO. — *Em Therezina,* APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — *Em Patrocinio,* SALAZAR & C. — *Em Santa Victoria do Palmar,* CASA PREÇO FIXO. — *Em Quissaman,* CARNEIRO & SOUZA.

Depositarios geraes para todo o Brasil : COSTA PEREIRA & C. — *Rua da Quitanda,* 55.

O que succedeu a um homem bem educado, que foi convidado para jantar no restaurant por um amigo de genio tempestuoso

Como foi educada a mãe - Como é educada a filha

Off. Graph. Aureliano Machado & C.